

PREÇOS:

No Rio \$500

Nos Estados \$600

O TICO-TICO



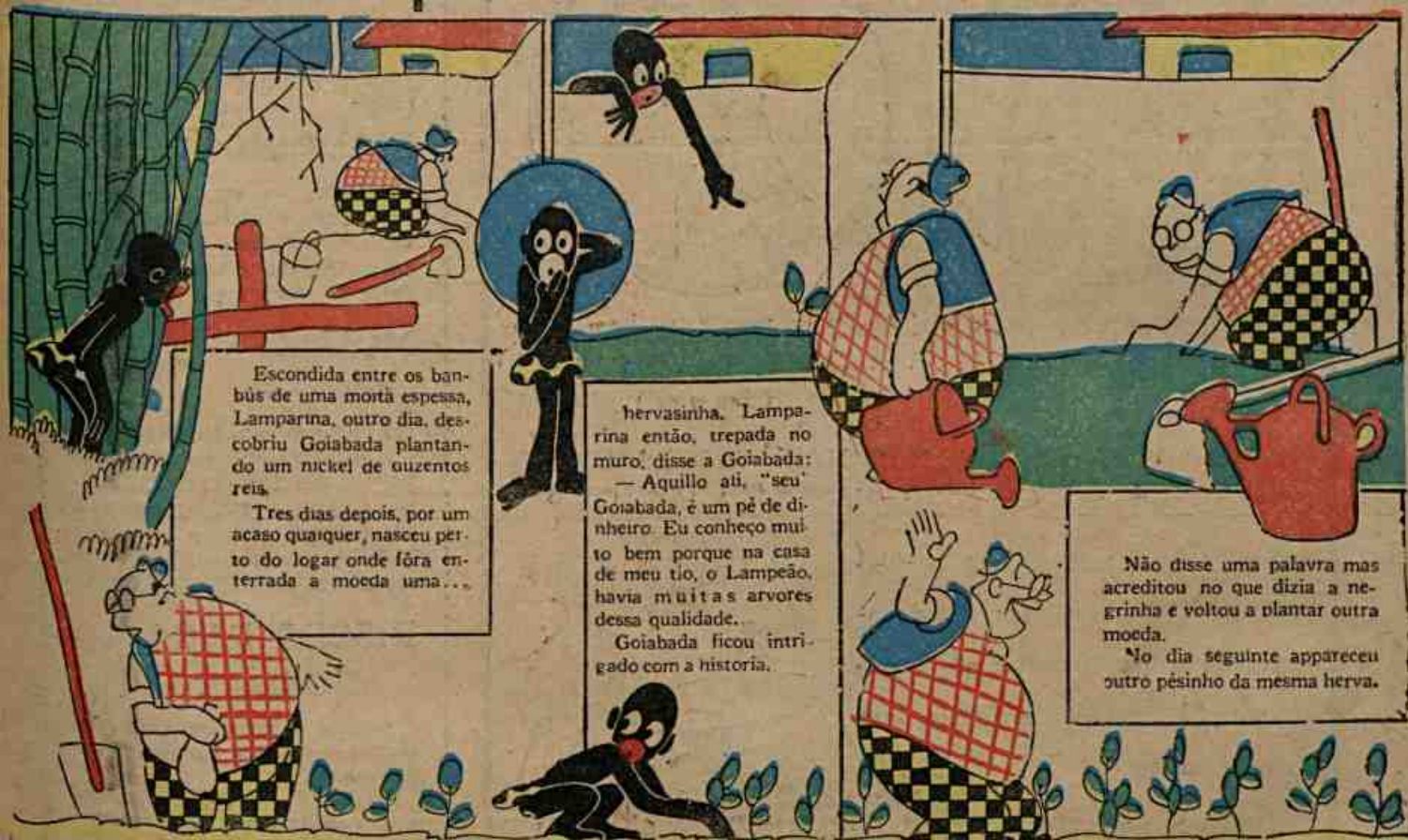
O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores

RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1932

ANO XXIX

Os pésinhos de dinheiro

N. 1.373



Escondida entre os bambus de uma mata espessa, Lamparina, outro dia, descobriu Goiabada plantando um nickel de auzentos reis.

Tres dias depois, por um acaso qualquer, nasceu perto do lugar onde fóra enterrada a moeda uma...

hervasinha. Lamparina então, trepada no muro, disse a Goiabada: — Aquillo ali, "seu" Goiabada, é um pé de dinheiro. Eu conheço muito bem porque na casa de meu tio, o Lampeão, havia muitas arvores dessa qualidade.

Goiabada ficou intrigado com a historia.

Não disse uma palavra mas acreditou no que dizia a negrinha e voltou a plantar outra moeda.

No dia seguinte appareceu outro pésinho da mesma herva.

Era Lamparina que desenterrava o nickel e plantava no mesmo lugar um pésinho de carúru

Goiabada não podia conter a sua satisfação. Ia ficar riquissimo porque todas as moedas estavam grelando e, quanto mas pés de carúru nasciam, mais nickeis elle enterrava.



Mas um dia, Goiabada descobriu o negocio...

... e quasi deu uma sova na Lamparina.

O ALCOOOL E O ALEITAMENTO

MUITO CUIDADO COM OS PRECONCEITOS!



"73% DAS MULHERES INCAPAZES DE ALEITAR SÃO VÍTIMAS DA HERANÇA ALCOOLICA DOS PAES"

(Bunge)

"A EPILEPSIA E' UMA DAS MAIS GRAVES CONSEQUENCIAS DA HERANÇA ALCOOLICA DOS PAES"

O alcool passa em 45 minutos pelo leite, (Nieloux), por isto é imprescindível que a mulher que amamenta não tome bebida alguma, nem mesmo cerveja.

(Collecção Moncorvo Filho)



A C E N T O P É A

O homem tem cada idéa,
E cada idéa vã!
(Dizia, desolada, a centopéa):
Esta manhã,

Não sei porque, puz-me a contar
os pés

Que possuo. Pois bem,
Não é que, em vez de cem,
Como indica o meu nome, acho só
trinta e seis?

Hom'essa!
Coisas do homem que, errando, não
confessa

O engano em que incorreu...
E aqui estou eu,

Com um bello nome, mas que não
combina

Com o numero de pés que Deus me
deu!

— Cale a bocca! — murmura-lhe,
de um lado,

Conselleira,
Uma caranguejeira,
Animalzinho ironico e avisado,
Não apure essas coisas, porque, em
fim,

O engano lhe aproveita:
O que é de mais e bom, ninguem
rejeita.

E ria de contente,
Pensando que, no mundo, ha muita
gente

Cuja celebridade é feita assim,

Luiz Edmundo

MODA E BORDADO

edição de janeiro á venda

CARNAVAL

Inumeras fantasias com os mais encantadores e variados modelos para senhoras, senhoritas e crianças.

FIGURINOS

Modelos de vestidos de passeio, balie e sport. Lindos modelos de chapéus e pyjamas para praia. Diversos e bellissimos modelos de roupas para crianças.

MOLDE

Gratuitamente.

A todas as suas leitoras MODA e BORDADO offerece UM MOLDE DE UM INTERESSANTISSIMO VESTIDO, INTEIRAMENTE DE GRAÇA. Basta o envio dos dados precisos, conforme explicações em MODA e BORDADO.

RISCOS PARA BORDAR

Grande suplemento com riscos na medida em que devem ser executados.

MODA E BORDADO

é a revista que, pelo grande numero de paginas que contém, pela variedade de seleccionados modelos em côres que publica, pelos inumeros e variados riscos para bordar de todos os generos que traz em cada numero, e pelas varias e utilissimas seções que incontestavelmente interessam sempre a uma dona de casa, a mais preciosa, útil e barata revista que se publica no Brasil.

MODA e BORDADO é vendida em todas as livrarias, casas de figurinos e bancas de jornacs.

Para todo o Brasil

3\$000.

CORRESPONDÊNCIA DO DR. SABE TUDO

TITO LIVIO (Rio) — Devia ter escripto em papel sem pauta para se fazer o estudo graphologico que pede.

Quanto ao horoscopo das pessoas nascidas a 29 de Junho é este:

"Têm exaggerado orgulho dos seus braços de familia e são amigas de viajar. Têm habilidade na politica e vocação para a medicina. Nunca estão satisfeitas com o que fazem, nem com o que se lhes faz. Provavelmente ficarão ricas depois dos 40 annos. Como são exaggeradas em tudo, excedem-se á mesa, o que lhes causará achaques do estomago e do figado na velhice".

LIESI (Macció) — Já respondi a sua consulta anterior. Quanto ao horoscopo das pessoas nascidas em Junho queira ter a bondade de ler o que digo a Tito Livio.

PRINCEZA FALADORA (?) — Para fazer o estudo graphologico que deseja devia ter escripto a tinta e não a lapis.

O horoscopo das pessoas nascidas a 15 de Abril é este: Têm bastante predisposição para as artes e seriam optimos professores se não fosse seu temperamento nervoso e cheio de impaciencia. Tem muita força mental e fazem prosperar as empresas em que empreguem sua capacidade intellectual. Devido ao seu genio são propensas a soffrer de doenças nervosas e mentaes. São caritativas e nobres, assim como muito volueis e inconstantes".

O dia 15 de Abril de 1917 foi um domingo.

Pode mandar os problemas, as anedotas e as historias illustradas a que se refere. Se estiverem em condições, serão publicadas.

FLOR DE LYS (R. G. do Sul) — Não se deve dizer: "estudo graphologico de minha letra", pois fica uma phrase pleonastica. Basta dizer: "meu estudo graphologico", porque já se sabe que é o estudo da sua letra.

Examinando as poucas linhas que mandou vê-se espirito despreocupado, desattento, um pouco caprichoso, com bastante teimosia, re-

calcitrando em reconhecer suas faltas e procurando sempre uma justificativa para seus erros e enganos. Tem, entretanto, alguma bondade natural e com um pouco de boa vontade se corrigirá, querendo desses pequenos defeitos...

O horoscopo das pessoas nascidas a 19 de Julho é o seguinte:

"São amigas da notoriidade e do dinheiro. Devem acautelar-se contra as doenças dos rins e pulmões. São muito bons paes de familia. Gostam de criticar os outros, mas zangam-se quando criticados. Têm bondoso coração, notavel intelligencia e habilidade para as grandes empresas".

CORAÇÃO AMARGURADO (Araçatuba) — Sua graphia revela bondade, curiosidade, espirito arguto, perspicaz. Tem pouco senso da medida e ás vezes expansões transbordantes de entusiasmo desmedido. É meiga e gentil.

O horoscopo das pessoas nascidas a 29 de Outubro é este:

"São muito volueis, inconstantes, deixando os amigos velhos pelos novos. São entusiastas, activos, trabalhadores e não desanimam de ante de contratempos, conseguindo sempre o que desejam. Só são inconstantes e infieis e não terão felicidade por isso. Seu temperamento inquieto os faz propensos ás doenças nervosas. Apesar de honestos e cumpridores dos seus deveres, têm o mau costume de se "esquecer" das contas velhas e deixar que as novas... envelheçam...

Seus mezes mais felizes são: Agosto e Dezembro. Seu melhor dia da semana a sexta-feira. Suas pedras talismans: o diamante e a opala. Suas cores preferidas: o roxo e o azul".

NIZE (Rio) — Devia ter escripto em papel sem pauta para se poder fazer o estudo graphologico que pede. O dia 7 de Setembro de 1922 foi uma quinta-feira e o 26 de Fevereiro de 1912 foi uma 2ª feira. Era sómente o que desejava?

Estou sempre ás ordens das amiguinhas e nada tem que agradecer.

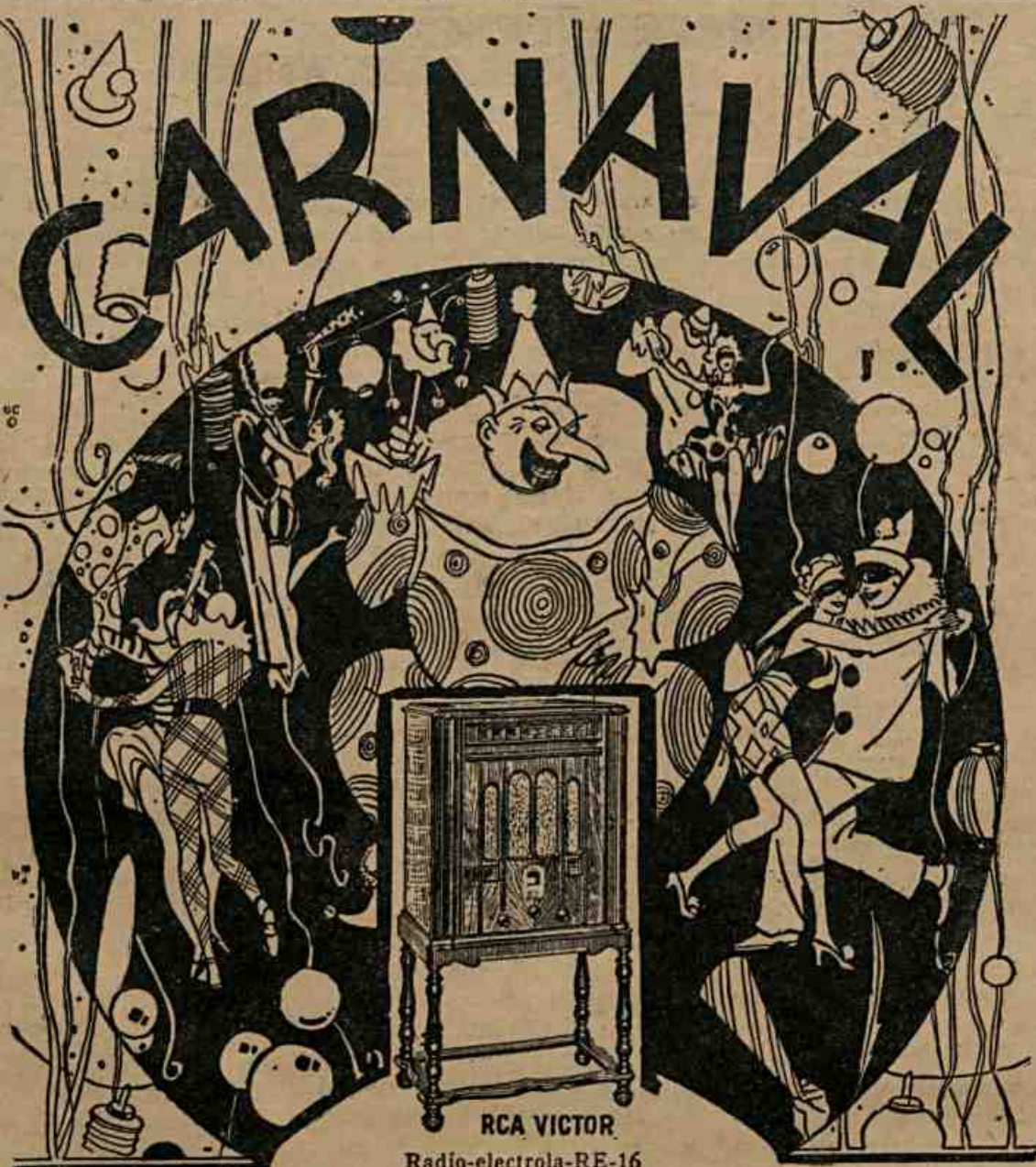
YEDDA DINIZ TIBAU (Rio) — Sua letra ainda está em formação, como seu character. Entretanto, já se pôde ver algum signal de energia, força de vontade, poder de iniciativa, esperanza, alegria de viver.

O horoscopo dos nascidos a 12 de Novembro é este: "São emprehedores, activos, entusiastas e procurando estar sempre á frente de qualquer empresa por mais arriscada que seja. Gostam de ser em tudo os "cabecas", embora arrisquem a cabeça com isso.

Muito originaes, alcançarão successo como artistas ou escriptores. Amigos de passar bem e de se apresentar irreprehensivelmente onde estejam, ficam lisongeados com elogios e cumprimentos. Têm "genio forte" e um tanto impertinentes na velhice. Sua pedra talisman é o diamante".

ZILAH FERREIRA — O dia 9 de Janeiro de 1916 foi uma quarta-feira. O horoscopo das pessoas nascidas nesse dia é este: "Têm altas aspirações e tacto diplomatico, além de serem amigas dedicadas, sinceras, nobres e laes. Serão felizes no commercio onde, facilmente, farão fortuna. Ficarão vellinhas, gosando sempre boa suade, embora sujeitas a desastres, quedas e ferimentos nas pernas e nos pés".





RCA VICTOR
Radio-electrola-RE-16
Preço: 4:500\$00

DISCOS VICTOR - Carnaval de 1932

- | | | | |
|--|---------|--|---------|
| A. E. I. O. U. — Marchinha Collegial (Lamartine Babo — Noel Ross) | } 33503 | ORGULHOSA — Samba (João de Freitas Ferreira) | } 33512 |
| Lamartine Babo com Chôro e Côro | | NUNCA PENSEI — Samba (João de Freitas Ferreira) | |
| BABO...ZEIRA... — Ranchera (Lamartine Babo) | } 33506 | NEM VERGONHA, NEM JUÍZO! — Samba Almirante | } 33513 |
| Lamartine Babo com Orchestra Typica e Côro | | DEIXAL-OS FALLAL-OS — Samba (Almirante) | |
| F. MENTIRA, OI! — Samba (Ary Barroso) | } 33507 | Almirante e seu Bando de Tangará | } 33514 |
| UM SAMBA SEM PIEDADE — Samba (Ary Barroso) | | TEU CABELLO NÃO NEGA! — Marcha (Arranjo de Lamartine Babo) | |
| Sylvio Caldas com American Jazz e Côro | } 33508 | PASSARINHO... PASSARINHO... — Samba (Lamartine Babo) | } 33515 |
| CONVERSA DE CHIOLO — Samba do Partido Alto (A. Vianna — E. dos Santos — J. da Bahiana) | | Castro Barbosa com Grupo da Guarda Velha e Côro | |
| CADÊ VIRA MUNDO — Batuque (J. B. de Carvalho) | } 33509 | ISOLA! ISOLA! — Marcha (I. Norat — M. Caldas) | } 33515 |
| Grupo da Guarda Velha | | DOQUINHA — Marcha (W. da Silva — André Filho) | |
| SONHEI QUE ERA FELIZ — Samba (Ary Barroso) | | Murillo Caldas com Grupo da Guarda Velha e Côro | |
| Carmen Miranda com Grupo da Guarda Velha e Côro | | | |
| ISTO É XODO' — Marcha (Ary Barroso) | | | |
| Carmen Miranda com American Jazz e Côro | | | |
| JA' ANDEI — Batuçada (E. dos Santos — J. da Bahiana — A. Vianna) | | | |
| Q U É Q U E R E — Macumba Carnavalesca (E. dos Santos — J. da Bahiana — A. Vianna) | | | |
| Grupo da Guarda Velha e Côro | | | |

VENDEMS EM 10 PRESTAÇÕES OU NO CHRISTOPH CLUB COM SORTEIOS



A venda nas Casas Christoph, A Melodia, Arthur Napoleão e em todas as outras boas casas do ramo.

O TICO-TICO



Redactor-Chefe: Carlos Manhiães — Director-Gerente A. de Souza e Silva

Assignatura — Brasil: 1 anno 25\$000; 6 mezes, 13\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 60\$000; 6 mezes, 35\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet, 34 — Rio, Telephone n. 8-6247.

Succursas em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27 8º andar, salas 85 e 87.

Lições do Vovô

O MOVIMENTO DAS PALPEBRAS

Meus netinhos:

Está o Vovô a apostar que bem poucos dos netinhos, leitores d'O TICO-TICO, sabem a razão por que movemos, de quando em quando, as palpebras. Mas não são apenas voces que ignoram essa razão. Ha muita gente crescida, estudiosa mesmo, que vive na ignorancia de coisas simples, como essa do movimento das palpebras. O movimento das palpebras, o "pisca" das palpebras, effectua-se em virtude de certos musculos especiaes que nellas existem. Essês musculos actuam de maneira a distillar as lagrimas, elemento aquoso que mantém sempre limpo o globo ocular. Qualquer particula de pó que caia sobre o globo ocular é logo afastada pelo mo-

vimento das palpebras, humedecidas pela lagrima. A lagrima, meus netinhos, provém da secreção de uma pequena glandula e attinge o globo ocular pos meio de um conducto, ou canal. Ao se deslocarem alternativamente, de cima para baixo e de baixo para cima, as palpebras espalham sobre a superficie do globo ocular as lagrimas e estas lavam toda a superficie, removendo qualquer particula de poeira ou corpo estranho por acaso ali existente. Sem esse movimento das palpebras difficilmente poderíamos enxergar, porque o globo ocular, secco e sujo de detritos que bailam no ar seria incapaz de realizar a sua bellissima e util missão.



NASCIMENTOS

◆◆ Chama-se Alvaro o lindo menino que desde o dia 16 deste mez enche de justa alegria o lar de seus paes: Dr. Oswaldo Neves-D. Arminda P. Neves.

◆◆ Nasceu a menina Leonor, filhinha do casal Amarel Lisboa-D. Odette Pinto Lisboa.

ANNIVERSARIOS

◆◆ Faz annos hoje o menino Andre, filho do Dr. Hugo Vieira.

◆◆ Maria Paula, linda filhinha do Sr. Jones Serra, completou hontem seis annos de idade.

◆◆ Festejou ante-hontem a passagem de sua data natalicia o nosso estudioso leitor Amadeu Correia.

◆◆ Passou a 20 deste mez a data natalicia da graciosa Ruth, filha do Sr. Arnaldo Pacheco.

◆◆ Mario Cesar, Gury, intelligente filhinho do Sr. Andrélimo Ventura, festejou hontem a passagem de sua data natalicia.

EM LEILÃO...

◆◆ Estão em leilão os seguintes Jovens de Nicheroy: Quanto dão pelos cabellos crespos de Lisette? pelo sorriso de Elza? pelo olhar de Paulo? pela elegancia de Jorge? pela "pose" de Maria? pela calma de Duque? pela graça de Rosa? pela elegancia de Adelaide? pelas graças de Belmiro? pelo genio de Francisco? pelo falar de Alberto? pela meiguice de Jacy? pelas risadas de Nair? pela brincadeira de Rosinha? pela voz de Aleydes? e pelo "Barquinho Venturoso" que sou eu?

◆◆ Leilão de meninas e meninos da Tijuca: Quanto dão pelo lindo olhar da Alice? pela sympathia do Alcides? pela gentileza da Conceição? pela correção do Mario? pelo gracioso andar da Almerinda pelo "chic" do Roberto? pelos bonitos vestidos da Carmen pela distincção do Haroldo? pelo olhar da Maria de Lourdes? pela voz do Arthurzinho? pela cor morena da Yara? pelos olhos do Geraldo? pela applicação ao estudo da Wanda? pela intelligencia do Alfredinho? pelos olhos azues da Margarida? pelo bom gosto do Octavio? e pela sinceridade da Léa?

NO JARDIM...

◆◆ Querendo ottrecer um ramo de flores á nossa boa professora Thereza, da Casa de Machinas de Madureira, escolhi as seguintes collegas: Marina, uma rosa; Jeovah, um amor-perfeito; Manoela, um jasmim Joaquina, uma magnolia; Marietta, um cravo; Margarida, uma cravina; Silvina, um lyrio; Stella, uma perpetua; Odette, uma dralia; Zaira, um chrysanthemo; Iracema, uma violeta; Deolinda, um beijo de frade; Eunice Vasconcellos, um laço

de fita escripto com letra dourada: "Salve a nossa professora". — *Uma collega.*

◆◆ Uma cesta oferecida á Izinha por occasião do seu aniversario natalicio: Ruth, a rosa príncipe negro; Betania, o cravo; Carmen, o

"O TICO-TICO" MUNDANO

lyrio; Letinha, a orchidea; Rlmir, o bogary; Haroldo, o amor-perfeito; Amílcar, o copo de leite; Acely, a bocca de leão; Zizinha, o maracá; Arlette, a dhalia; Alcina, a cravina; Quemy, a palma de Santa Rita; Nilton, o jasmim; Gilceá, a magnolia, e eu, o laço de fita encarnada para amarral-as.—*Princesa Oriental.*

NA GAIOLA...

◆◆ Vi em um vveiro em Nicheroy os seguintes passaros: Annita, uma araponga; Julio, um tié-sangue; Marina, uma corroira; Ernesto, um sabiá; Ernesto, um saiá; Marilda, uma patativa; Braulo, um pardal; Hilda, uma pomba rôla; Geraldo, um tico-tico; Christina, uma andarinha; Fausto, um canar'o belga; Maria de Lourdes, uma jurity; Pedrinho, um beija-flor; Maria Paula, um bico de laere; Octavio, um bem-te-vi; Virginia, uma tout'negra; Hugo, um canhaço.

NO CINEMA...

◆◆ Querendo organizar um film de grande destaque, contratei os seguintes rapazes e moças de Nicheroy: Elza, a linda Joan Crawford; Paulo, o querido Douglas Fairbanks Jr.; Lizette, a encantadora Marian Marsh; Antonio, o bello Charles Farrell; Rosa, a graciosa Janet Gaynor; Duque, o encantador Charles Rogers; Maria, a amorosa Dorothy Jordan; Belmiro, o endiabrado Robert Montgomery; Atalá, a bonita Marlon Davies; Jorge, o applaudido John Gilbert; Jacy, a querida Norma Shearer; Alcides, o adoravel Maurice Chevalier; Adelaide, a tentadora Jeannette Mac Donald; Francisco, a voz de ouro, José Mojica; Rosinha, a applaudida Gloria Swanson; Alberto A., o heróe Ramon Novarro; Lucilia, a fascinante Marlene Dietrich; Alcides A., o adoravel Ricardo Cortez; Stella, a ingenua Elissa Landi; Qu' nha, o Edmundo Lowe; Nair, a ciumenta Kay Francis; Paulo N., o afamado Ben Lyon; Zoé, a sympathica Dorothy Sebastian, e eu, o "barquinho venturoso" de — K....

◆◆ Para fazer um film todo falado, cantado e dançado, foram convidados as meninas e meninos de Villa Isabel: Jurema, a Kay Francis; Arthur, o William Haines; Mariuzinha, a Carole Lombard; Victor, o Ben Lyon; Suzana, a Bebe Daniels; Joel, o Harold Lloyd; Glorinha, a Conchita Montenegro; Paulo, o Buster Keaton; Olivia, a Mary Duncan; Euclides, o Ramon Novarro; Esther, a Jobina Ralston; Augusto, o Conrad Nage!; Aracy, a Marlene Dietrich; José, o Nils Asther.

SECCÃO DA DOCEIRA...

◆◆ Chiquinho foi' presentado com um delicioso pudim feito do seguinte modo: 200 grs. da bondade da Jacy; 100 grs. do olhar do Carlos; 300 grs. da belleza da Arlette; 500 grs. da alegria da Alcizira; 300 grs. dos bellos dentes do Alpiro; 400 grs. da intelligencia da Dorjinha; 300 grs. da voz da Dalva,





A saudosa tristeza das cegonhas



A' margem do lago tranquillo azulado ficava a cegonha sozinha a sismar. Com os olhos parados, de contas de vidro, fitando o alvo brilho do espelho das aguas, a triste cegonha passava seus dias. Mal vinha rompendo no céo a manhã, até quando a noite tingia de escuro as nuvens e as cousas da face da terra, lá estava a cegonha, de bico alongado na margem do lago tranquillo, sereno.



Estava ella toda vestida de plumas, mais brancas que a neve, que a brisa, ora erguia, de manso sómente, ou o vento, ora rijo, arrancava, levando uma penna, outra penna, nos ares, suspensa, subindo, descendo, mil voltas a dar.



Na margem fronteira, não muito distante, uma outra cegonha tambem se encontrava, sozinha, isolada, fitando o' alvo espelho das aguas luzentes, com os olhos parados de contas de vidro...



Um dia a cegonha tão triste, sozinha, da margem esquerda do lago tranquillo, viu que outra cegonha de porte sereno, de olhar pensativo, chegava ao seu lado. Olharam-se as duas, ficaram amigas e sua tristeza se foi dissipando.

Agora nos dias brilhantes de sol, nas noites serenas de lua prateadas, as duas cegonhas se encontram juntinhas, não mais pensativas, com os olhos parados, de contas de vidro, fitando o espelhante lençol azulado das aguas traquillas á margem do lago.



M A U R I C I O M A I A

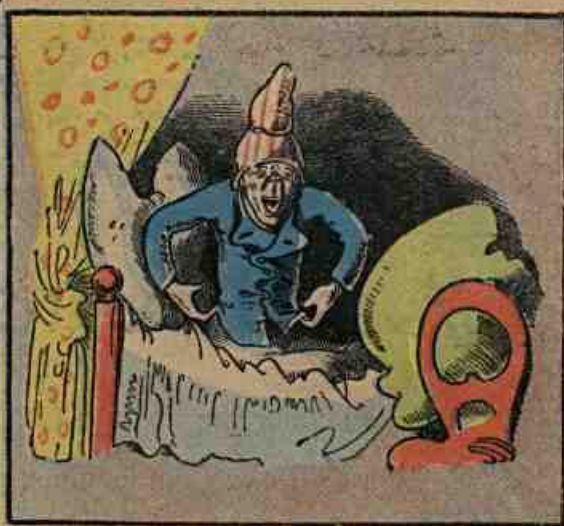




Mas a pulga morde a barriga do Juca, que está em desespero. Eis que Juca parece...

Juca, o terrível mata-pulgas

(Conclusão)



...ter agarrado a pulga impertinente! Foi um engano: a pulga salta para dentro da...



...meia do Juca. Com o auxilio da luz de uma véla, Juca consegue descobrir a malvadinha da...



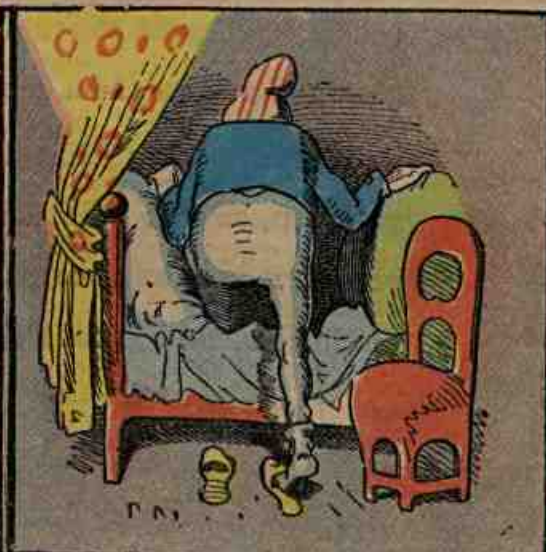
...pulga escondida na dobra da meia. Juca humedece a ponta do polegar e vae agarrar o bichinho!



Agora, sim! Aquella pulginha impertinente está segura, está entre os dedos nervosos do Juca...



...que, como vingança, espeta-a num alfinete e vae queimal-a na chamma da véla! E, morta a pulga, Juca...



...volta para a cama, vae dormir descansado, sonhando talvez, com uma outra caçada de pulgas.

Mascaras para o Carnaval



A mascara-ventarola do Iujuba

COLLEM A MASCARA EM PAPELÃO FORTE E ABRAM A PARTE CENTRAL DOS OLHOS.



Um baile á fantasia no reino da Bieharada



Os bichos da matta onde têm seu reino notaram que, no principio de cada anno, os homens se disfarçam, mais do que já vivem habitualmente, afim de brincar uns com os outros, fazerem pilherias, ás vezes offensivas, sob a protecção covarde da mascara, dansarem, gritarem, etc. Alguns se disfarçam até em bichos, arrançando com fios de estopa uma apparencia de urso, ou enfiando na cabeça uma mascara com grandes orelhas de burro, ou com retorcidos chifres de boi, imitando, com a intelligencia da voz, os urros, o zurrar e o mugido daquelles animaes, quando não chegam á perfeição de lhes imitar a ferocidade, os coices e as chifradas...

Para fingir que "tambem eram gente alegre", os bichos da matta se lembraram de anunciar um "baile publico á fantasia", onde cada um procurasse se apresentar com o disfarce que melhor lhe parecesse, no começo daquelle segundo mez do anno.

Estabeleceu-se logo a emulação entre todos os futuros bailarinos, cada qual fazendo mais mysterio sobre a fantasia que escolheria, cada qual guardando maior sigillo sobre seu irreconhecivel disfarce.

Na noite do baile fazia um luar bellissimo, illuminando a clareira da matta, como se a lua fosse um grande fôco electrico de milhões de velas, posto por Deus ali, afim de illuminar a festa fantastica.

Não lograram, porém, o intento

de se tornarem incognitos os bichos com os disfarces que escolheram, porque um esquecimento ou distração occasional os trahia sempre, e ficaram todos logo conhecidos.

Assim, por exemplo, o camello poz uma grande tromba e umas fartas orelhas, abanando para passar como se fosse o elephante; mas se esqueceu de desmanchar as suas corcôvas das costas. Por sua vez o elephante poz duas altas corcôvas nas costas para se pensar que elle era o camello, porém se esqueceu de esconder a tromba e as orelhas...

O lobo se vestiu com a lã do cordeiro, mas não occultou as garras nem os dentes; da mesma fórma que o cordeirinho, mettido numa pelle de lobo, não se lembrou de disfarçar os chifres retorcidos.

A cotia arrançou uma mascara e pellos de macaco, com uma grande cauda, esquecendo-se, porém, de que não sabia saltar de galho em galho, segurando-se com as quatro mãos que não tinha, nem com a cauda supposta e inerte.

O macaco, mascarado de cotia, não se lembrou de que sua longa cauda o denunciava logo.

O gato, querendo passar por lebre, arrançou duas compridas orelhas que poz no lugar das suas, esquecendo-se tambem da sua cauda e dos seus saltos felinos que o tornavam logo conhecido. Ao mesmo tempo o coelho, desejando ser tido como gato, arrançou uns bigodes

hirsutos, umas unhas aguçadas e uma cauda movel, sem occultar o grande comprimento das orelhas e sem disfarçar seus pulinhos ridiculos.

O beija-flor, de bico longo e agudo, se vestiu de verde para fingir que era periquito; mas não poude comer milho, e o periquito, quasi sem bico para beijar as flores, arrançou, em vão, pennugem furta côr dourada, para dizer que era o colibri...

A gralha se enfeitou toda com as pennas do pavão, esquecendo de modificar seu grito; ao mesmo tempo que o pavão, travestido de gralha, não occultou seus feios pés, que tanto o entristeciam... E assim por deante.

Resultado: ficaram todos "desmascarados". Aconteceu-lhes o mesmo que acontece aos homens quando lançam mão de disfarces e artificios para se enganarem entre si; Em breve lhes cahe a mascara.

O baile á fantasia no Reino da Bieharada terminou em grande sem-saboria. Ninguém mais achava graça em coisa alguma. Perderam todos seu tempo e... seu disfarce.

T R A N C O S O





Depois de colorido a lapis de côr ou aquarella, deve o desenho junto ser enviado á redacção d'O TICO-TICO. Os autores dos melhores trabalhos terão seus nomes publicados no quadro de honra desta página.



Quadro de honra dos desenhistas da ultima semana

Rozalda Santos Peçanha, Vietriã — Odette Figueiredo, Corumbá — Carlos Ferrão Damião, Araçatuba — Mario Vieira, Manãos — Luiz Honorio Leite Cintra, Luiz — Carlos Mello, Recife — Glorinha Santos, Porto Alegre — Jorge Armando Ferraz, Rio — Carmen Neves, Bahia — Mauro Vieira, Therezina — Kepler Santos, Rio — Mathilde Novaes, Florianopolis — Samuel da Rocha Fonseca, Rio — Edith Maria Pereira de Souza, Rio — Austa T. Alves, Nictheroy — Vicente Pascarelli, Tres Pontas — Geraldo Leite Cintra, Luiz — Anathalia Malta Lootens, Rio — Antonio Miranda, Curitiba — Maria Lucia de Menezes, Natal — Carmen Sartes, Bahia.

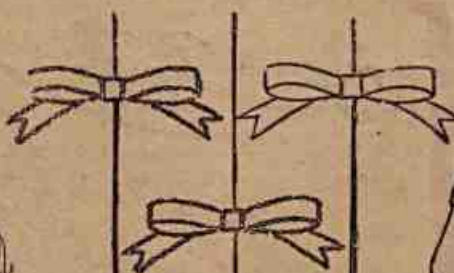
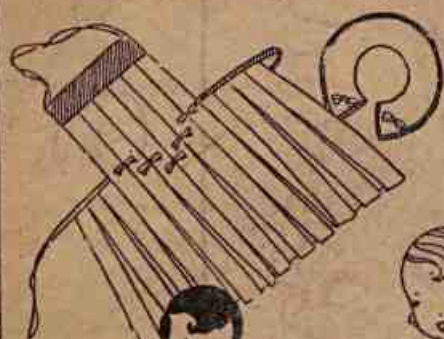


Lulu' deitou sobre a cabeça do irmãozinho o remédio que faz nascer cabellos.



E minutos depois o bebê tinha uma basta cabelleira e umas longas barbas.



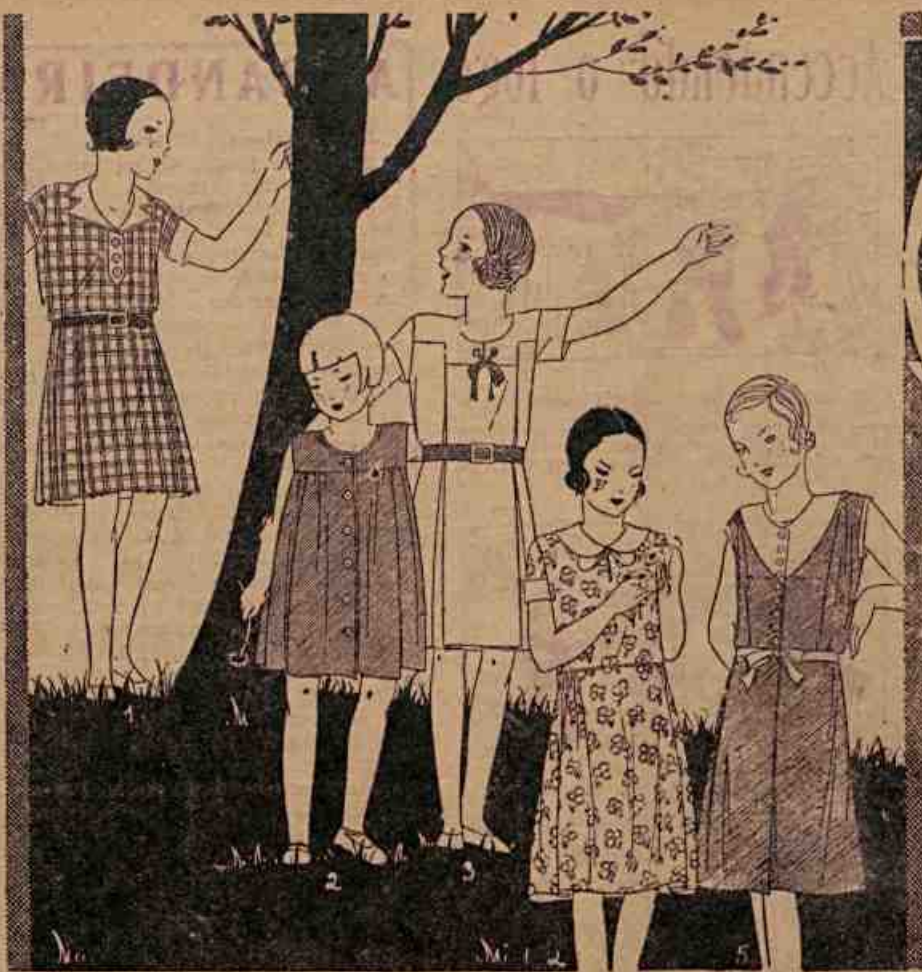


Costura e Bordado

Pequenos laços de panno picotados de linha brilhante guarnecem aventaes e vestidos de creança. Elles ahí figuram, graciosos, artisticamente dispostos. Na fig. 1, nas pontas de uma golla de seda amarello pallido debruada do mesmo azul dos laços; na fig. 2, prendem, na parte da frente, as pregas de um avental de "toile de soie" rosa secco; na fig. 3, vermelhos laço, bem como a barra e o remate da golla da camisa de "toile de soie" branca; na 4, vêm, como nas demais figuras, prendend; pregas; são laços "lilas", de "étamine", num vestido de "étamine" rosa bem esmaecido; fig. 5, laços, cinto, golla e punhos de "toile" verde num vestido de "toile" de seda natural; fig. 6, laços rosa vivo nas pregas de uma camisinha azul do céu.

Perto do tronco de uma arvore, um grupo interessante: 1 — vestido de *séphy* escocez azul e rosa enfeitado de branco; 2 — vestido de "toile de Vichy" rosa e vivo e bô-ões de galalithe — bran-



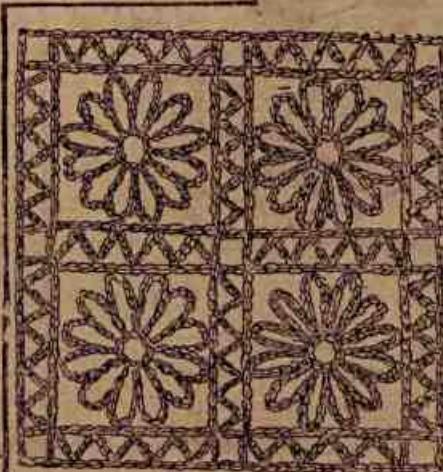


cos; 3 — vestido de "étamine" verde agua, cinto e gravata de escocez verde forte e branco; 4 — vestido de "voile" estampado; 5 vestido de "toile" de seda azul carregado, pala e botões brancos.

Para gente meudinha: 1 — calção de "toile" branca festonnada de vermelho; 2 — vestidinho de "toile" guarnecido como a fig. 1; 3 e 4 — vestido e sunga de "shantung" vermelho e botões brancos; 5 e 6 — vestido e sunga de "shantung" branco estampado de rosa e azul marinho.

— Bordado: guarnição facil de executar em "crochet" e adaptavel em pala de blusa, de camisola, formando collete, punhos, etc.; uma almofada em sentido oval e bordada á Richelieu bem aberto; á Richelieu um tampo de bandeja com recortes originaes; no mesmo genero ainda, um "dessus de puff", bordado tão largo quanto a almofada ovalada, já descripta, e denominada "Micky Mouse".

S.





Ser mentiroso

Numa das mais fecundas regiões do orbe terrestre morava um pastor de miétra e deplorável condição, que pascia as ovelhas numa planície verdejante, onde um riacho que quasi adormentado, irrigava com sua diáphana agua aquellá incomparavel quadra da Natureza.

Era ali que estava constantemente, e era conhecido pela alcunha de "Peregrino".

Ao voltar á tarde á miseravel mansão encontrava a magra refeição que a mulher preparava, pois chegava exaustado do labor quotidiano. Confortado pela saúde e pela mulher, era ainda um espirito perverso, nescio e assaz "mentiroso".

Ao amanhecer de uma jornada, Peregrino quiz fazer uma cilada aos seus amigos. E, ao chegar no declive sobranceiro de um planalto frágoso, gritou, pedindo socorro pois que um bando de famintos lobos estava devatando o seu rebanho.

Aos fortes clamores do pastor, nomens que trabalhavam na lavoura precipitaram-se das chattruas indo cada um com seu machado.

Ao chegarem perto do rebanho, viram que nada acontecera, e que tudo era um embuste do amigo. Voltaram aborrecidos, declarando nunca mais socorrer-o. Passaram-se mezes e tudo respirava alegria e paz...

Afastando-se, um dia, muito da aldeia, o seu rebanho foi assaltado por uns tantos mortíferos lobos.

Desta vez bradou deveras, mas os amigos que dantes o haviam soccorrido, ouvindo-lhe a vez, disseram: "Deixemol-o gritar, nesta não cahiremos".

Porém, como as ovelhas escapavam sem direcção, tres destemidos rapazes fizeram frente ao perigo. Triste scena se deu! O proprio Peregrino dilacrado pelos lobos, agonizava; as ovelhas todas mortas...

Atacaram-os, matando-os e voltaram á villa com o corpo inerte do pastor.

Nenhuma pessoa, siquer, lamentou a morte horrivel que o destino reservára ao mentiroso.

HUGO CACCURI

Accendendo o fogo



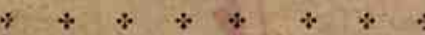
O marinho Simão queria aquecer agua para fazer um gostoso café mas verificou que não tinha phosphoros para accender o fogo.



Ali perto, porem, estava o amigo Brederodes, a examinar, com uma lente, as folhas das arvores e os insectos.



E foi Brederodes quem, por meio da lente, accendeu o fogo para o Simão fazer um gostoso café.



UM CONSELHO

Uma boa distração
Se queres, amigo, t'indico
Procura nas quartas-feiras
A revista O TICO-TICO.

C. L. M.

A BANDEIRA

Não a deixeis tombar...

Auri-verde pendão da esperança...

Bandeira que symbolisa o pavilhão nacional, as forças de mar que defendem nosso littoral; as fortalezas que guardam nosso territorio; que symbolisa as forças de terra em defesa do torrão que nos deu o berço!...

— Bandeira — bando, aggregração, associação, união, força, reunião de individuos que adoptaram os mesmos costumes, que vivem sujeitos ao mesmo governo, ás mesmas leis, que falam o mesmo idioma, que na maioria professam o mesmo culto de creença.

Bandeira, és o symbolo da fraternidade, és o emblema do orgulho de uma nação independente, és a imagem de milhares de lares.

Bandeira, quando te vemos desfaldar ao vento ou te vemos passar triumphalmente, ante os homens que te escolheram como representante de seus ideaes — és magestosa, és bella, és grandiosa, porque lembras o sentimento dos cidadãos que se abrigaram sob teu pavilhão. E em todo nosso organismo sentimos o fremito de cotagem, de abnegação, de devotamento, de sacrificio em holocausto á tua defesa. E, então ao passares tremulando ao vento transformas-nos, multiplicas-nos as forças, dá-nos estímulo e enfim prodigalizas-nos nos bctiços e protecção.

E, as tuas tres cores: verde, amarello e azul, lembram-nos dadias da Natureza á nossa patria... assim o verde o encontramos nas campinas, de norte a sul; o amarello — lá nas reconditas minas tem sempre atrahido o olhar ávido e ambicioso dos mineiros que extrahem o ouro das suas profundezas, logo o amarello significa prosperidade; — o azul, a belleza deste céu no qual se ostenta radioso o Cruzeiro do Sul e que como um pallio aberto agasalha todos os que necessitam de abrigo e protecção.

Eraileiros! Não a deixeis tombar... ergue-a o mais alto que vos for possível, qualquer que seja vossa condição social; lembrae-vos que com a queda do symbolo nacional, deixareis de ser um povo livre, sereis escravos daquelles que vos dominaram.

Não a deixeis tombar... Na paz como na guerra. Na paz, trabalhae para o progresso de nosso país, procureae ser util á sociedade, á familia e á patria; na guerra defendei-a contra os estrangeiros, que della queiram se apossar, reduzindo-nos á triste condição de vencidos, perdendo portanto nossa independencia moral e civica.

Não a deixeis tombar... porque se assim succeder ella não cabirá sózinha, e, na sua queda, arrastará todos os nossos sonhos, todo o nosso garbo, toda a nossa felicidade, todas as nossas illusões e, com lagrimas de dor, de desespero e de angustia, sentiremos cabir desfallecido e sobre a argilla deste sólo fecundo, o nosso desolado coraçào...

Bandeira, altar da Patria, prostrados de joelhos ante a imagem de Christo o "Redemptor", elevemos nosso pensamento para os arcanos infinitos, pedindo-lhe que a abençõe e a faça respeitada por todos os povos e amada por todos seus filhos... Não a deixeis tombar!...

ISABEL FERREIRA LOPES

"CACHORRO QUENTE" DANSANTE



— Olhe, Joaquina: Hoje vem um casal distinto lanchar connosco. Você prepare um chá com "cachorro quente"! Bem quente!

E a Faustina dispoz a mesa para receber as visitas de tratamento que nessa tarde esperava.

Zé Macaco teve que envergar também o seu "smoking" de cerimonia.



De tarde appareceu o elegante casal, que foi recebido com toda reverencia pela Faustina.

Tomaram logo lugar á mesa enquanto Faustina dava ordens á Joaquina...

para que trouxesse o "cachorro quente" que havia encomendado.



Joaquina esmerou-se o mais que pode e, de facto...

...apresentou o pobre do "Serrote", que havia aquecido ao fogo dentro de um prato. A Joaquina só entendia que "cachorro quente" era isso!!!

OS "TEAMS" DOS GRANDES CLUBS - ANDARAHY ATHLETICO CLUB



Collem as figuras em cartolina antes de recortar

(No proximo numero - Bonsucesso F. C.)

MORRO DA BABYLONIA

Acompanhado de dois amigos, resolvi fazer uma excursão ao morro da Babylonia, situado proximo a Copacabana e, antigamente, temivel competidor da Favella.

Comprámos passagem na Galeria Cruzeiro e partimos num bonde da linha do Leme. Desembarcámos proximo á entrada do tunnel novo e escalámos o morro por aquelle lado.

A subida é muito mais suave que a da Favella, sendo o morro da Babylonia muito maior que aquelle.

Uma vez no morro, caminhámos em direcção á Pedra do Urubú, que é o ponto culminante. Após uma longa caminhada, sedentos e esfo-meados, sob um sol causticante, banhados de suor, attingimos o nosso objectivo.

A Pedra do Urubú é um enorme rochedo no ponto mais elevado do morro, donde se descortina uma paizagem encantadora, sobre toda a bahia de Guanabara e parte da cidade do Rio de Janeiro. Era ali a estação receptora do telegrapho sem fio, que hoje se acha na Praia Vermelha.

Ainda lá se encontram alguns vestigios da antiga estação, destacando-se uma enorme torre de ferro, com 36 metros de altura, segundo nos informou um velho soldado de policia, que sentado á porta de sua casa, limpava uma gar-tucha.

A altitude da Pedra do Urubú é de 280 metros. Após algum tempo sobre o colossal rochedo, descansando e gozando a encantadora vista e palestra do velho policial, resolvemos descer, porém, procurando outro caminho. Encontrámos com um homem de côr preta, que mais tarde soubemos ser conhecido por Manoel Pequeno, e que nos informou sobre o caminho a seguir. Iamos encontrar, numa chacara, caminho muito ruim e perigosissimo. Sedentos de emoção avançamos em busca do perigo.

Encontrámos adeante um portão sem tranca e, não vendo a quem nos dirigir, entrámos audaciosamente.

Mais tarde soubemos estar numa chacara, propriedade de um tal José da Fome.

De facto, encontrámos caminhos arriscadissimos, no qual, em muitos trechos, tínhamos de nos auxiliar mutuamente, para não despenharmos morro abaixo.

Depois de muito andarmos e passarmos ente mulheres, que, de enxada em punho, trabalhando na chacara, riam á socapa de nossas dificuldades, encontrámos um outro portão, que tambem abrimos com a maior semcerimonia. Estava-

mos fóra dos diminios de José da Fome.

No caminho, um outro homem, de côr preta, que soubemos se chamar Antonio Gostoso, deu-nos algumas informações uteis, falando tambem dos tempos idos, em que a Babylonia era celebre nos annaes do crime.

Evocou, então, o nome de Margal, que era o maior *bamba* do lugar.

Mais adeante encontrámos uma escadinha de 35 degraus que desce para a rua Salvador Correia, na outra entrada do tunnel novo. Tínhamos atravessado o morro.

Jayme Augusto

O ALCÓOL TREMENDO FLAGELLO A CRIANÇA NA ESCOLA



A EPILEPSIA (MAL DE GOTTA) QUE SURGE NUM ESCOLAR NA IDADE DE 7 ANOS...

"A EPILEPSIA" É UMA DAS MAIS GRAVES CONSEQUENCIAS DA HERANÇA ALCOOLICA DOS PAES"

"TRABALHO ESCOLAR

Observações sobre 500 alumnos de uma escola de Vienna (Bayer). A nota BOA que entre as creanças que nada bebiam orçava em 41.80%, ia baixando até zero quanto maior era entre ellas o uso do alcool".

O alcool passa em 45 minutos pelo leite, (Nieloux), por isto é imprescindivel que a mulher que amamenta não tome bebida alguma, nem mesmo cerveja.

(Collecção Moncorvo Filho)

Kaximbown, Pipoca & Cia.

TIVE QUE DESPEDIR PIPOCA POR FALTA DE HYGIENE NA COZINHA. EU NÃO TENHO GEITO PARA COZINHAR.

ESTOU FICANDO MAIS DESASTRADO QUE O PIPOCA. PROMPTO...LA' SE VÃO OS PRATOS

AI, MEU DEDO VOU VER SI ARRANJO UM COZINHEIRO

QUERO UM COZINHEIRO QUE CONHEÇA ASSEIO E HYGIENE. FAÇA UM ANNUNCIO VISTOSO.

SOU O COZINHEIRO HYGIENISTA QUE O SR. PROCURA

QUERO MUITO CUIDADO COM ISSO. EXAMINE BEM A COZIDA POR CAUSA DOS MICROBIOS.

ESTAS BATATAS ESTÃO TUBERCULOSAS...JA' ACHEI UMA FAMILIA DE MICROBIOS

OS FRANGOS QUASI SEMPRE SE SUJAM DE MEDO....E' PRECISO DESINFECTAL-OS. PODEM CAUSAR UMA FRANGUITE CRONICA

CHI! O FEIJÃO ESTA' COM APPENDICITE! ESTOU VENDO UM BATALHÃO DE MICROBIOS DA BUBONICA...DA FEBRE ROXA...UPÁ! ATE' O MICROBIO DAS CATAPORAS!

OH! DIABO, A BARBA ENROSCOU!

PIPOCA! OH! MISERAVEL! TU ME PAGAS



OS "PÉS DE GALLINHA" DE D. SUZANA

SKETCH COMICO ORIGINAL DE AMELIA
AMERICANO FRANCO (10 ANOS)

Personagens: — Zézinho, 7 annos — Mamãe, 30 annos — Papae, 37 annos — D. Suzana, 45 annos.

Scenario: — Uma sala de jantar. Em redor da mesa estão sentados Papae, Mamãe e Zézinho. Os dois primeiros conversam. Zézinho observa.

MAMÃE — Não achas, Emilio, que a D. Suzana já está bem velha?

PAPAE — Nem tanto assim. Para os seus 45 annos ainda está bem conservada.

MAMÃE — Não digas isto. Pois se ella já tem até "pés de gallinha"! (Ouve-se um toque de campainha fóra).

PAPAE — O' Zézinho, vac ver quem chegou ahí...

ZÉZINHO (sahindo) — Sim, papae. (Sahc).

MAMÃE — E' bom que não seja nenhuma visita caceteadora...

ZÉZINHO (voltando) — E' D. Suzana, mamãe.

PAPAE — D'ze-lhe que entre para aqui mesmo. Ella não é de cerimonia.

ZÉZINHO (á porta) — Entre pôr aqui mesmo, D. Suzana.

D. SUZANA (entrando) — Oh! meus bons amigos!... Como têm passado? (Cumprimentos, abraços, etc.).

MAMÃE — Regularmente, D. Suzana. E a senhora, como vac?

D. SUZANA (sentando-se á mesa) — Não ando bem dos pés, que me doem...

PAPAE — Sofre dos callos?

D. SUZANA — Não. Disse o medico que era rheumatismo.

ZÉZINHO — E a senhora tem isso tambem nos pés?... Deixe ver...

(Procura erguer um pouco a comprida saia de D. Suzana).

MAMÃE (reprehensiva) — Que é isto, Zézinho?!

ZÉZINHO — Eu quero ver uma coisa...

D. SUZANA (risonha) — Que é que você quer ver, "seu" curioso?...

ZÉZINHO — Quera ver se é verdade o que o papae e a mamãe estavam dizendo quando a senhora chegou...

D. SUZANA (curiosa) — E o que era?!...

PAPAE (reprehensivo) — Menino!

MAMÃE (idem) — Zézinho!...

ZÉZINHO — Uê! Pois os dois não disseram que D. Suzana tinha pés de gallinha?...

D. SUZANA — Oh!...

ZÉZINHO — Eu queria ver se ella, depois de velha, estava vífrando franga!...

D. SUZANA (sahindo furiosa) — Gallinha, eu?! Que desaforo! (Sahc).

(F I M)



O MENDIGO

Dia de sabbado, á hora do footing, na rua João Pessoa. Estava eu a olhar o vae-e-vem de transeuntes quando deparei um pobre mendigo a pedir aos corações caritativos da cidade uma esmola. Tinha o porte de quem não tem na vida mais as forças necessarias para o trabalho: era já o pobre mendigo curvado pela idade. Tinha o andar vagaroso; apoiado a um bastão, parava aqui, ali, acolá, para endireitar o corpo recurvado. Parecia que o pobre mendigo sentia fome, pois o seu aspecto geral bem o denotava...

... ..
Lá vae elle pela outra calçada, andrajoso com o'har de quem pede compaixão e com uma physionomia de quem sente dentro d'alma a dôr da humilhação que por vezes passara...

Senti uma tristeza invadir-me o coração em ver aquelle andar arrastado, lento, penoso e aquelle o'har amortecido e banhado em lagrimas daquelle mendigo que tambem é meu irmão.

Desejava no momento saciar-lhe a fome, vestir um pouco a sua nudez.

E senti uma tristeza mais forte de não poder dar-lhe alguma coisa quando o vi parar junto a um "almofadinha" (desses que ha pelas avenidas, fumando cigarros de 300 réis o maço postos em carteiras dos de 800 réis) olha-o tristemente, erguer-lhe a mão magra, tremendo, pedir um obulo e receber um "não" malcreado e afoito...

E o pobre, desilludido, seguiu o seu caminho, cabisbaixo, a continuar a pedir ás pessoas daquelle footing uma esmola para o mendigo, pe'o amor de Deus...

CARLOS LEITE MAIA

MACAQUINHOS CAMARADAS



O professor privava de recreio tres alumnos que ficaram á janella vendo o pomar.



Mas os macaquinhos, que são muito camaradas, fizeram uma escada com a propria cauda.



E os meninos, descendo pela escada, foram para o recreio, onde o professor os surpreendeu brincando.

Sem protecção e nem guia,
Sem amor e sem carinhos,
São desherdados da sorte
Os pobres engraxatinhos.

Sem infancia, sem escola,
Na existencia amargurada,
São elles os coitadinhos
Que nunca tiveram nada.

E os pequenos engraxates,
Todo o dia trabalhando,
Vão vivendo pelas ruas,
Alegres, cantarolando.

Sentados pelas esquinas,
Para ganhar os tostões
Engraxam, conforme pedem,
Botinas e sapatões.

E o pequenino engraxate
Vae dizendo ao seu freguez:
A minha pomada é boa,
Engraxo com rapidez.

Tenho pomada vermelha,
Preta, amarella, marron...

Os engraxatinhos da rua

Se acaso o calçado é velho,
Fica novo, fica bom.

Numa manhã alguém viu,
Numa praça da cidade,
Chorando um engraxatinho...
E delle teve piedade.

— Por que tu choras, menino,
Por que tu choras assim?
O que te falta criança...
Conta tudo para mim.

— Ah! meu bondoso senhor,
Apenas tenho dez annos...
E no meu pouco viver
Só conheço os desenganos.

O meu pae era engraxate...
Mas já morreu... coitadinho!

Só tenho agora a mamã
E um pequenino irmãozinho.

A mamãezinha é decente...
Já não pôde trabalhar...
Sou eu que apenas trabalho
Para a casa sustentar.

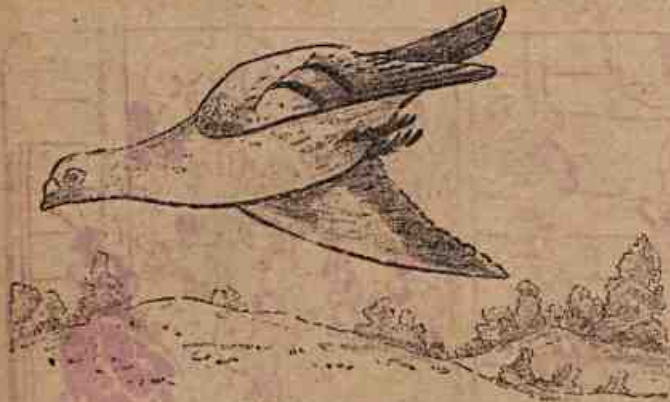
E desde o romper do dia
Hoje aqui eu me sentei...
E até agora, meu senhor,
Nem um sapato engraxeí.

— Anda dahi, bom menino,
Vem commigo meu garoto.
Eu vou te dar um emprego...
Não mais andarás tão roto.

— Mas eu não posso, senhor...
Não sei ler... nem escrever!
— E que importa isso, menino?
Irás commigo aprender.

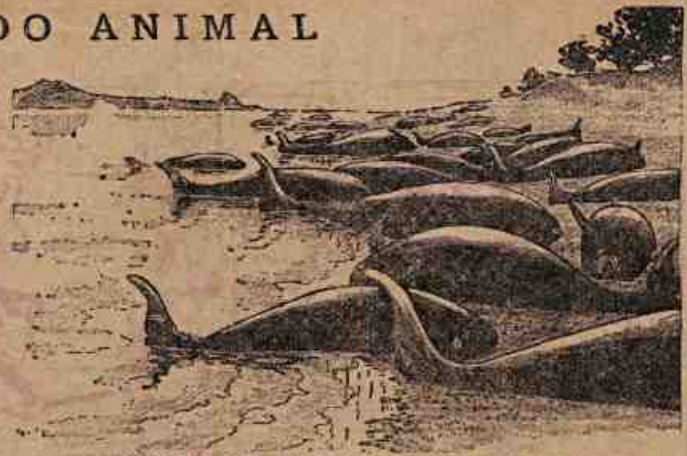
E desde esse dia, então
Lá na praça da cidade,
Um engraxate faltou,
Deixando muita saudade.

PELO MUNDO ANIMAL



PASSAROS QUE TÊM TRES PALPEBRAS NOS OLHOS

Os pombo apresentam três palpebras. Uma destas é constituída por um véo fino e transparente, que serve admiravelmente para a protecção dos olhos, contra a força do vento, durante o voo dessas aves.



QUANDO OS TECHNICOS FALHAM...

Dentre os mamíferos, as baleias são os considerados perfeitamente aquáticos. No entanto, as baleias também sabem viver transitoriamente em terra. Há pouco tempo, perto da cidade do Cabo, numa praia deserta, appareceram 120 baleias de uma especie quasi que desconhecida, dos mares do sul. Perto do Cabo Cod, nos Estados Unidos, se viram 1.400 filhotes de baleia, espalhados pela praia.

O bode foi ao matto procurar lugar para fazer a sua casa. Andou, andou, até que achou um sitio bom. Roçou-o e foi-se embora. A onça, que também tinha sahido com a mesma idéa, chegando no matto e encontrando aquelle lugar roçado, exclamou:

— Oh! Nosso Senhor está me ajudando. Já tem aqui um logarzinho limpo.

Cortou a cumieira, os esteios, cabros e ripas, carregou-os, botou-os no ponto escolhido e foi-se embora. No outro dia veio o bode e, ao dar com toda a madeira já prompta, ficou muito admirado, dizendo:

— Oh! Nosso Senhor está me ajudando!

Armou a casa e foi-se embora. No dia seguinte, veio a onça e ficou de bocca aberta quando viu a casa armada, dizendo muito satisfeita:

— Oh! Nosso Senhor está me ajudando!

Cobriu a casa e foi-se embora. Veiu o bode no dia immediato e disse:

— Que? Nosso Senhor está mesmo me ajudando!

Fapou a casa, indo mais que depressa buscar os carregos. Vindo a onça, achou a casa acabada. Correu e foi igualmente buscar os seus trastes. Quando chegou de volta, já o bode havia posto os cacarecos dentro de casa e estava espichado no meio da casa, bem de seu.

A ONÇA E O BODE

— Ah! Era você, amigo bode, que estava me ajudando?

— Ah! Era você, amiga onça, que me estava ajudando?

— Bem, amigo bode, agora nós vamos morar juntos.

O bode ficou muito desconfiado; mas não teve outro remedio senão morar com a onça, para não perder o seu trabalho, vivendo sempre com a pulga atraz da orelha. Então os dois fizeram contracto de cada um ter a sua semana para ir caçar.

Um dia, a onça, inda á caça, matou um cabrito. Quando chegou no meio do terreiro, jogou-o ao chão e disse para o companheiro, roncando no peito:

— Amigo bode, vá tratar este bichinho, que eu trouxe para nós "comer".

O bode ficou tremendo de medo, mas se fez cavalheiro. Preparou o cabrito e botou-o na mesa. A onça encheu bem a barriga; mas o bode não quiz comer, dizendo que estava doente.

No outro dia, o bode foi caçar. Chegando ao matto, encontrou uma onça, que alguns homens haviam matado. Pelejou, pelejou, puxa daqui, puxa dacolá, até que, a muito custo, trouxe-a até ao meio do terreiro. Largou-a e disse, todo orgulhoso:

— Amiga onça, vá tratar este bichinho que eu trouxe para nós "comer".

A onça ficou muito espantada e perguntou:

— Amigo bode, como foi que você matou esta onça?

— Ora, ora... Matando!... Respondeu o bode cheio de empáfia. Porém, insistindo sempre a onça em perguntar-lhe como havia matado a companheira, disse o bode:

— Eu enfiéi este anel de contas no dedo, aponteilhe o dedo e ella cabiu morta.

A onça ficou toda arrepiada, olhando o bode pelo rabo do olho.

Depois de algum tempo, disse o bode:

— Amiga onça, eu lhe aponto o dedo...

A onça pulou para o meio da sala, gritando:

— Amigo bode, deixe de brinqueda...

Tornou o bode a dizer que lhe apontava o dedo, pulando a onça para o meio do terreiro. Repetiu o bode a ameaça e a onça desemban-deirou pelo matto a dentro, numa carreira damnada, enquanto ouvia a voz do bode:

— Amiga onça, eu lhe aponto o dedo...

Nunca mais a onça voltou. O bode ficou, então, sózinho na sua casa, vivendo de papo para o ar, bem descansado.



A estrellinha sonhadora

Um dia, uma estrella pequenina que, apesar do seu tamanho brillava rutilante no céu, quiz visitar a terra, envolta no manto luzido e prateado da lua. No grande percurso pela terra toda, admirava as florestas, os lagos, as montanhas cobertas de luz, as arvores cujas frondes ostentavam um verde esplendente, e o sol que ella nunca pensara que tivesse tanto calor e tanto poderio, pois seus raios se espraiavam em todas as direcções — e, no encantamento que a empolgava, desejou viver naquelle ambiente como uma pastora, como um passaro, uma andorinha, contanto que admirasse sempre os varios aspectos da Natureza maravilhosa... e, no mesmo instante como que satisfeita a sua vontade pelo ser Supremo, sentiu-se transformada em uma linda moça de cabellos doirados e olhos azues, que reflectiam o céu onde estivera. — Feliz na sua nova existencia, a moçinha apascentava o gado e colhia as flores silvestres que lhe embaraçavam os passos no caminho, e á tarde sua voz melodiosa elevava-se ao infinito como uma prece, um hymno de sua alma extasiada, e, assim, viveu por muito tempo — a estrellinha.

Ora, o rei daquelle paiz, Carlos Galurco, tinha um filho, um guapo rapaz que costumava caçar naquellas regiões e um dia, sem saber como, o principe afastou-se dos demais convivas e subditos, perdendo-se na floresta immensa.

Cançado de tanto caminhar, eis que chega aos seus ouvidos a voz da pequena pastora, suave como uma caricia, e, seguindo em direcção de tão precioso thesouro, o principe encontrou-a envolta no fulgor de seus cabellos doirados e na propria luz de seus olhos sonhadores. Encantado e inchriado ante tanta belleza, o principe esqueceu todos os preconceitos sociais, e não mais desejou afastar-se da linda estrellinha que se julgou inteiramente feliz. — Quem poderia, entretanto, na corte, esquecer o bello e forte principe, adorado por todas as jovens princezas e duquezas? E o velho rei resignar-se-ia com tão imprevisito desenlace, sabendo como era bravo, e valente caçador o seu filho amado?

— Não. Varias tentativas tinham sido feitas, todas fracassadas, porém, os guardas não cessavam de bater a matta espessa e sombria sem jámais desanimarem, e, numa dessas investigações, escutaram a voz suave da pequena pastora, que os conduziu no amago da floresta, onde foram encontrar feliz e satisfeito o principe Eduardo, que tanto encantara a estrellinha do céu!

Sciende da vontade de seu soberano pae, o joven fidalgo não pôde esquivar-se de cumpril-a, e a pequena sonhadora viu-o desaparecer entre as folhas e os musgos, chorando a felicidade que se fóra.

Na manhã seguinte, brumosa e fria, o silencio eterno se fez na choupana deserta, que fóra antes tão alegre: — "porque a estrellinha morrera de saudade, ambicionando uma felicidade irverosimel como é a felicidade perfeita, na terra, sem pensar na ventura das estrellas, brillando, scintillando, sem possuirem um coração".

M R S. M E R V Y N

A ASTUCIA DO PRETINHO



O pretinho viu uma caixa de chocolate e quiz abri-la, mas teve receio de que os bonecos viessem importuná-lo.



Uma idéa, porém, assaltou-o. Espalharia gomma arabica pelo chão e os bonecos, se viessem ao seu encontro, ficariam presos ao solo.



Foi o que aconteceu. O pretinho abriu a caixa de chocolate e os bonecos correram, ficando com os pés presos na gomma arabica.



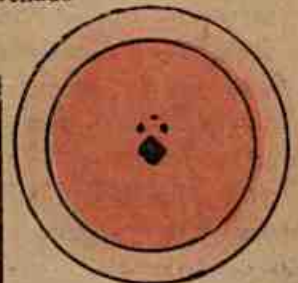
O pretinho tambem cahiu num logro porque a caixa de chocolate estava completamente vazia.

Costura e Bordado

Reverenciemos o Carnaval. E apresentemos os petizes com bonitas fantasias. Elles se alvoroçarão contentes e contentes irão dansar nos bailes infantis, larão curso, darão "trotes", enfim, passarão três dias entre risos, serpentinas, "confetti" e bailes.



Um petiz ou uma menina de dois a quatro annos sera graciosa borboleta como a da gravura desta pagina: "maillot" de seda ouro e preto, asas de musselina azul intrustada de preto e rosa. A' cabeça, uma fita de velludo



preto sustêm duas antenas douradas. Depois, uma "pierrette" de setim azul, "colerete" de musselina debruada de preto. Grosos "pompons" pretos guarnecem a saia, o chapéu e os sapatos. Uma "sultana" graciosa: calças de "crêpe" de seda rosa, bolero de



velludo vermelho debruado de ouro faixa listrada. Um "marquez": paletot de velludo azul de louça debruado de prata, collete de setim branco, calças de setim verde pallido, chapéu e sapatos pretos. Uma saia de setim verde, "pouffs" de seda estampada, corpete de velludo verde garrala compõem uma fantasia de "marqueza".

Tres fantasias originaes: "Costura" "Necessaire" para coser, "Mercadora de Modas".

**AVENTURAS
DE
RECO-RECO,
BOLÃO
E
AZEITONA**

Colaboração de Luiz S3 e Galvão de Queiroz, neto, exclusivamente para O TICO-TICO



... e quando abriu os olhos, Bolão viu-se no ce-
miterio! Os esqueletos saíam de seus tumulos e
danzavam ao redor d'elle. Era um quadro horrivel!
Ouvia-se nitidamente o chocalhar dos ossos...



De repente um vento muito forte desencadeou-
se, derrubando arvores e levando tudo. Bolão sentiu-se
arrebataado para os ares. Voava com uma velocidade
extraordinaria. Talvez que, nem um aeroplano fosse
capaz de vencel-o.



Desta arrancada, Bolão, foi cahir na Lua, entre
os seus habitantes que eram verdadeiros phenomenos,
porquanto, tinham uma enorme cabeça sustentada por
um corpo pequenissimo.



Da Lua, Bolão passou para Jupiter. Cada vez fi-
cava mais horrorizado. Foi com espanto que viu um
habitante do planeta montado num cavallo, que era
completamente diferente dos que havia na terra...



Depois Bolão viu-se junto a um gato monumetal,
que o olhava de soslaio. O medo foi tão grande
que o seu chapéu vôou da cabeça, deixando a desco-
berto a sua respeitavel careca.



Não supportando mais, Bolão atirou-se no vacuo,
passando novamente pela Lua, que se ria ás bandeiras
despregadas. Aonde iria passar o nosso heroe desta
vez? Na Terra? Ninguém sabia...



O Sol sparou-o. Ahí teve a impressão do Inferno,
pois viam-se grandes labaredas de fogo e os habitan-
tes eram todos vermelhos. Bolão suava por todos os
poros e já sentia um cheiro de carne assada...



... quando deu um grito e... acordou. Viu que
tudo fora um sonho. Mas o fogo era verdadeiro, por-
que o seu lençol estava pegando fogo. Tinha sido mais
uma diabrura de Reco-Reco e Azeitona, que gozavara
o susto de Bolão.



Consultorio da Criança



BANHOS DE MAR

Grandes são as vantagens trazidas pelos banhos de mar.

Todavia, embora seja um factor de grande valor para o desenvolvimento das creanças, tornando-as fortes e sadias, muitas vezes, porque não são bem orientados, enfraquecem-nas, fazendo-as não raras vezes adoecer gravemente. Na hora do banho, a creança exposta ao sol e ao ar livre e puro, obrigada ao exercício e com os seus movimentos desembaraçados só pode lucrar. Nos primeiros dias de permanencia na praia convem estar protegida contra a candencia dos raios solares por uma barraca ou chapéo, indo aos poucos se habituando, de modo que, assim, a pelle não corre o risco de soffrer queimaduras desagradáveis.

Com o tempo, uma vez o corpo affeito ás longas exposições solares, a creancinha com um pequeno calção e quasi sem camisa estará em condições optimas de receber em toda a plenitude todo o beneficio da acção do sol. A creança deve ir para a praia, de preferencia, entre nove e dez horas da manhã, ficando primeiramente uma ou mesmo duas horas brincando na areia, para depois, então, entrar no banho. Este terá a duração maxima de vinte a trinta minutos. Não ha vantagem em permanecer horas a fio dentro d'agua, pelo contrario o cansaço que determina taes excessos prejudica a creança que, quando chega a casa, não tem vontade de se alimentar, exigindo seu corpo exaustivo somente repouso. Assim emmagrecem muitas pessoas.

O exercicio demasiado obrigando o organismo a um esforço exaggerado, acarreta graves prejuizos á saude. O banho de mar á tarde, quando o sol já vae desaparecendo no horizonte, não offerece ás creancinhas as garantias do de manhã.

Nessa hora, após o banho, o vento frio que costuma soprar e a falta do calor do sol, fazem com que frequentemente appareçam as dores de garganta, os resfriados, as gryppes, etc.

Devido á frequencia das inflamações de ouvido (otites), provocadas pelos banhos de mar, é de toda conveniencia, principalmente nas creanças predispostas, proteger o ouvido com toucas apropriadas, etc.

Devemos lembrar sempre que as vantagens trazidas pelos banhos de mar são mais devido ao ar livre e ao sol do que a elles propriamente.

CORRESPONDENCIA

MME. GUIOMAR (Rio) — Errado tirar immediatamente o seio.

Seria melhor, se pudesse, pesar a creança antes e depois de mamar. Só assim poderíamos dizer se o leite é ou não sufficiente. Não acredito que seu leite esteja prejudicando seu filhinho. Em todo o caso, em vez de desmammar de uma vez, aconselho-a a que dê logo após o peito, de tres em tres horas, uma mammadeira com trinta grammas de leite de vacca, mais trinta grammas de cosimento de arroz, mais

uma colher, das de sobremesa, de assucar.

MME. JOSE' ABREU (Rio) — Para corrigir a prisão de ventre, dê diariamente duas colheres, das de sopa, de caldo de laranja ligeiramente adoçado.

MME. FREIRE (Rio) — Convem fazer quanto antes o tratamento especifico (Acetilarsan e bismutho).

AVISO — As consultas sobre regimens alimentares e doenças das creanças podem ser dirigidas ou para o consultorio ou para a residencia do

DR. OCTAVIO ANGELO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Dos Consultorios de Hygiene Infantil (D. N. S. P.) Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Especialidade: Doenças das Creanças — Regimens alimentares. Residencia: Rua Jardim Botânico, 174 — Telephone 6-0 327 — Consultorio: Rua Assembléa, 87 — Telephone 2-2604 — 2.as, 4.as e 6.as — De 4 ás 6 horas.

O velho mendigo

Tremulo e cansado, arrimado apenas a um curto bastão e sob o peso de setenta e tantos annos lá ia elle, o velho e conhecido Pae João. Despojado da saude e dos entes mais queridos que tivera outrora, o antigo escravo esmolava diariamente encostado ás altas paredes que constituíam a entrada da igreja. A caridade publica o amparava.

QUEBRA CABEÇA SAO JORGE

A Companhia Melhoramentos de São Paulo acaba de expor á venda uma interessantissima colleção de jogos de paciencia para creanças, em cores vivas, que está destinada a grande successo, dado o cuidado e originalidade empregados na sua confecção. "Quebra Cabeça S. Jorge" constitue uma das lindas colleções que a Companhia teve a gentileza de offerecer a O Tico-Tico, o que muito agradecemos,

Encontrava-o sempre no lugar de costume a implorar ou a agradecer uma esmola. E com sua voz tremula e enfraquecida pela idade, contava-me então os factos de sua longa existencia: creança ainda viera da Africa onde deixara a maioria dos parentes; somente os paes vieram com elle, mas assim mesmo a crueldade do mercado do Rio os separou para sempre. Levado a uma fazenda como escravo, ali cresceu, trabalhou, passou a mocidade e envelheceu. Veio a lei aurea.

Livre, mas velho e cansado, pretendia findar os seus dias no lugar onde crescera e envelhecera, mas viu-se obrigado a recorrer á caridade do povo... e era o que elle fazia diariamente encostado ás altas paredes que constituíam a entrada da igreja.

Solon Borges



A PATRULHA DO "TICO-TICO"

XIII — Resumo dos anteriores — Na praia das Paineiras, lindo arrabalde balneario, a uma hora da capital, à margem esquerda do rio Claro, um grupo de meninos resolve organizar uma patrulha de escoteiros. Estão na sua segunda reunião, e Octavio, que teve a iniciativa, explica as provas que têm a fazer para serem escoteiros noviços.

ESCOTEIROOS DO MAR

João não se contormava, aquellas provas eram difficeis para elle. Octavio não insistiu mais, encarregou o tempo de desvanecer aquella impressão, e proseguiu:

— Para os *Escoteiros do Mar* noviços são necessarias além dessas provas que vimos de ler, mais as seguintes:

8ª — Saber reconhecer de onde vem o vento e para onde corre a maré;

9ª — Saber empatar e iscar um anzol. Só depois de satisfeitas essas provas para noviço os "aspirantes" fazem a Promessa, tendo então o direito de usar o uniforme e os distinctivos escoteiros".

— Eu não sabia que existiam escoteiros do mar, observou Raul.

— Ora, ora, você não sabia, como nós todos, nem o que era escotismo, acrescentou Paulo.

— O que fazem os do mar? indagou João com grande interesse.

João sempre se sentira attrahido para o mar, e a grande aspiração da sua vida era ser mais tarde carpinteiro naval, andar embarcado naquelles navios grandes que entravam rio acima, rumo da cidade, vindos do alto mar...

— Os escoteiros do mar são como os de terra. Vimos que as provas são as mesmas, accrescentadas apenas de algumas a mais. Podemos ver isso mais minuciosamente, explicou Octavio. E folheando um manual de escotismo, abriu numa pagina, encimada pelo titulo "Escoteiros do mar", e leu:

— São escoteiros que fazem a sua educação e aprendizagem para a vida nessa grande escola de coragem e sangue frio que é o mar. Esse ramo do escotismo pondo os rapazes num intelligente contacto com o mar, e adoptando os mesmos processos do escotismo em terra, dá aos rapazes o desembaraço, o san-

gue frio, os recursos, a disciplina do marinheiro.

Os perigos da vida do mar educam o homem na escola da coragem e incutem-lhe no animo um profundo sentimento do dever. A vida do marinheiro é uma vida de paciencia, de actividade e vigilancia. É cheia de cuidados e de responsabilidades.

O programma dos escoteiros do mar é identico ao dos de terra, accrescido porém, de outros conhecimentos relativos ao meio onde vão agir. O escoteiro do mar é um homem completo, sabendo tão bem "desenrascar-se" no meio da floresta como no isolamento das aguas. As suas excursões são ora para a matta, ora para as praias, para as ilhas ou realizando cruzeiros, em embarcações a remos ou à vela.

Os grupos de terra podem ter patrulhas de *escoteiros do mar*.

A turma ficou animada.

Que vida linda, correr aquellas ilhas que se viam de longe, aquellas margens tão verdes que se avistavam lá do outro lado, explorar tudo aquillo em barquiulhos ligeiros como as canoas dos pescadores. Era tentador...

Raul e João eram os mais animados.

Bem podiam ser escoteiros de mar.

Octavio cortou o entusiasmo:

— Não! Nós constituiremos uma

patrulha de terra; mais tarde poderemos nos dedicar um pouco ao mar, mas é preciso primeiro que arranijemos uma pessoa capaz de nos guiar com segurança.

— E mamãe não deixaria, explicou Paulo, tem verdadeiro pavor do rio, diz sempre que as aguas são traiçoeiras e nunca permittiu que fossemos nem á ilha Tacy, que é tão pertinho, e no barco do Sr. Luiz Costa, que é tão seguro.

— Bem, voltemos ao que interessa: de terra ou do mar, satisfeitas as provas para noviço começamos a treinar as de 2ª classe, provas mais difíceis e de mais responsabilidade...

— O que, exclamou João, mais coisas ainda?

— Por força. O escoteiro estuda toda a sua vida e tem sempre ainda coisas uteis a aprender. Depois de noviço, que é apenas a primeira etapa continuaremos a nos preparar para a obtenção dos distinctivos de 2ª e 1ª classe, de Escoteiro da Patria e as especialidades escoteiras.

E entregou a cada um dos rapazes um livrinho igual ao que á tarde dera a Paulo — O CADERNO DO ESCOTEIRO.

Cada um deles poz-se avidamente a correr os olhos pelo pequeno volume, onde estavam synthetizadas todas as provas do vasto programma do Escotismo...

— (Vamos também nós acompanhá-los na sua leitura).

A T T E N Ç Ã O !

No proximo numero começaremos a publicar O CADERNO DO ESCOTEIRO, 2ª edição.

Guardando as folhas do "O Tico-Tico" os escoteiros comporão esse livrinho que lhes será muito util.

Alerta!

A RAPOSA E A CEGONHA

I

Conversavam animadamente á beira de um riacho a raposa, de uma espezteza inegualavel, e a cegonha. Palestravam sobre petiscos.

A raposa, enquanto respondia idealisava um logro para pregar á comadre cegonha, o qual teve bom exito.

— Comadre cegonha, tenho o prazer de convidá-la para um almoço em que tomaremos parte só nós duas. Haverá bons petiscos, como: salada de batatas, um bello gallo, etc.

— Hum! As coisas são boas e bem quizera estar agora a comel-as, respondeu a cegonha.

II

O ALMOÇO

No dia marcado, ao meio-dia, já lá



estava a cegonha com uma fome voraz.

A raposa ria-se sózinha por ver que a comadre cahira como um patinho. Dez minutos depois veiu o criado, que era um lobo e disse:

— Senhora, o almoço está na mesa.

A cegonha soltou um suspiro e encaminhou-se para a sala de jantar.

Qual não foi a sua surpresa não vendo as iguarias de que a raposa havia falado, mas sim leite derramado no chão.

A raposa, sarcasticamente, contendo o riso, exclamou:

— Sirva-se! Não faça cerimonia.

— Como quer que eu beba se meu longo bico não m'o permite.

A raposa não mais podendo conter o riso soltou uma estridente gargalhada:

— Ah! Ah! Como cahiu no logro! Ah!...

A cegonha, vexada, foi-se embora jurando vingar-se.

III

A VINGANÇA

No dia immediato encontraram-se e a cegonha desejosa de vingar-se, convidou a raposa para ir almoçar ao meio-dia desse dia.

A esperta raposa accedeu e á hora marcada chegou á casa da cegonha. Qual o seu espanto ao ver sómente mingau em um estreito jarro. A cegonha, vingada, disse:

— Sirva-se. Não faça cerimonia.

— Como queres tu...

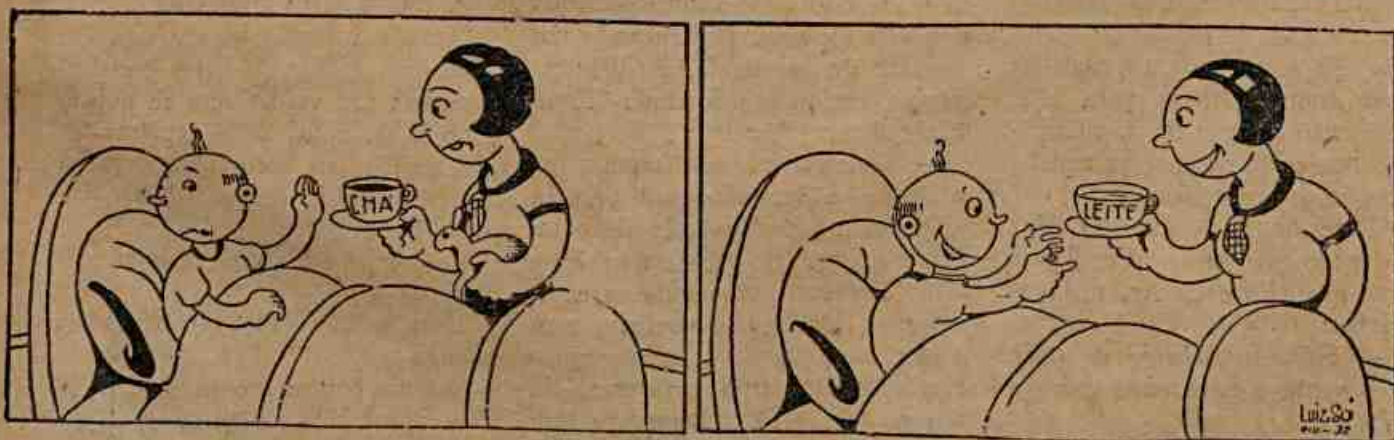
E a cegonha antes que a comadre terminasse a phrase soltou uma gargalhada, exclamando:

— Estou vingada. Ah!... Ah!...

E a raposa lembrando-se do occorrido, retirou-se com as orelhas baixas e com mais fome que vergonha.

EUCLYDES PEREZ

RAPADURA GOSTA DE LEITE



Rapadura estava doente e o peor de tudo era não querer alimento algum. A Mamãe andava afflicta, não sabia que fazer. Trouxe-lhe uma chavena de chá bem quentinho e ainda mais um cavallinho de pau para elle brincar. Mas Rapadura não quiz saber de chá, de cavallo nem de nada.

Mamãe depois de muito pensar, resolveu o problema. Trouxe-lhe uma chicara de leite. Rapadura, que nada queria, ao perceber que se tratava de leite, teve logo o appetite despertado. Bebeu-o de um só trago e disse: — Agora, sim, garanto como em pouco tempo estarei restabelecido.

NOSSAS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO NÚMERO 3.611

Solução exacta:

Casemiro de Abreu

Solucionistas: João Mauricio Cardoso, Felicidade de Jesus Lopes, Etelvina Wanick de Almeida, Orlando Lito Sorilha, Margarida Gouvêa, Vanda Pinto Alzira Mendes da Silva, Maria José Tavares da Cunha, Cecelia A. Lima Figueiredo, Ivonne de Souza Ribeiro, Mocy Hudson Passo, Alayr Wolff, João Franca, Arlette Fernandes, Vami-zellos Dialilaqui, Lila Rosa de Oliveira, Leonado Corino Junior, Lea Soares Ferreira, Carlos Augusto Menna Barreto, Maria Luiza Cavalcanti, Braccini Braccini, João Pagano Levino de Souza, Nazareth Duarte, Mathilde Noé, Emilia Martins, Pedro Renato, Gilda de Gouvêa, Maria José Cavalcanti, Haroldo Carvalho Rocha, Levino de Souza, Léa Soares, Esmeralda Diniz, A. Garcia, Irene Costa, Manoel Marchete, Gastão Rodrigues Ferreira, Zalmar Paiva, Waldyr V. Nunes, José de Castro, Beatriz Wanderley Braga, Pedro Gonzalez, Candido Burnier, Epitacio Alexandre, Antonio Pimentel, Tupy Corrêa Porto, Izaura Matra, Eliete de Carvalho, Antonio Adriano, Joaquim dos Santos, Gilberto Alves Maciel, Oswaldo Lemos, Geraldo Leite Cintra, Maria Antonietta L. Ballalai, Wanyldo Cavalcanti Martini, José Mauricio Cardoso Botto, Odila Querino, Jenny Cony, Paulo Mello, Carlos Neumann, Maria Luiza de Sá, Luiza A. Monteiro de Barros, Zilda Rezende, Sylvio Carvalho, José Antonio Mathias, Maria Landuccin, Ildelindo Moacyr de Carvalho, Oswaldo Garofala, Yvonne Ramos, Hamleto Polli, Hermenegildo Adami de Carvalho, Mauro Pacheco, Helio Azevedo, Paulo C. Wendhausen, Alda Vieira, René da Silva, Oswaldo Candido, Georgette de Vasconcellos, Ary Martins, Amaral, Léo

Pires Pinto, Humberto Napoli, Yedda Bala, Keula Santos, Francisco Xavier Helio Barcellos, Augusto Macedo, Oceano Coviba, Ayrton Sá dos Santos, Cleonice Camara, Marina Coelho, Etel Translatti, Celio Evangelista, Alipio Abrão, Aldo Vieira, Luiza de Seixas Barros, Aquila de Souza Leão, Isaura Morella, Altino Argemiro, Dylson Drummond, Olinda Lodorci, Beatriz de Mello, Maria de Lourdes, José Nunes da Costa, Heliton Motta, João Baptista, Amigo Oswaldo, Everaldo Dantas, Darcilia George, José Z. da Silva, José Araujo Pinheiro, Lucila F. Rogado, Maria da Gloria Costa, Dinorá Vieira Nogueira, Zaira Ferreira dos Santos, Delio Hungria H. Hoffbaner, Edmundo Sodrê Rosas, Walter Alfredo, Helio Acquarone, Natalina Ramos, Jehovah R. Nogueira, Milton da Silva Vieira, Nilza Fialho, Naya Pimentel Coelho, Adamo Schocair, Eliza Esther Maia, Dirceu Montes, Carlos Antunes, Sylvia de Alencar, Julia Reis, Hugo Barroso, Helena Nogueira, de Azevedo, Elvira Caruso Jara Maia Delphim, Themistocles Ramos, Antonio Campos, Heitor Alves Vianna.

ritano Castro, Cecilia, A. Lima Figueiredo, Odette Lima, Natalina Ramos, Eliete de Carvalho, João Baptista, Maria Andrade Maia, Renato Marques da Cunha, Mario Regis de Alencastro, Jacopo Teixeira Tasso, Maria de Lourdes Magalhães, Maria Silva, Alzira Mendes da Silva, Raymundo Costa e Souza, Eneida de Mello Barbosa, Aldo Vieira da Rosa, Carlindo Arêosa, Dina Maria das Neves, Alayr Sá dos Santos, Tupy Corrêa Porto, Levino de Souza, Kepler Santos, Nyuse Maria de Salles Velloso, Joaquim dos Santos Saigueiro, Heloiza Silva, Jayme Sá, Renato de Carvalho Soares, José Antonio Mathias, João Pragano, Wagner Bonecker, Alzira Gonçalves Ferreira, Angela Gonçalves Ferreira, Beatriz Mello Nogueira, Alda Vieira, Maria Thereza Leite Cintra, Regina Novaes Chaves, Clemente Hungria Hoffbauer, Ghislanie Ounir Martins, Musa d'Angelo Castanheira, Maria Thereza Castanheira, Vinicio d'Angelo Castanheira, Hermenegildo Adami Carvalho, Antonio Carlos Furquim Junqueira, Moacyr M. Guimarães, Odette Silva, Renato F. Guimarães Bastos, Alvaro Alves de Farias, Spencer Quintanilha, Regina Antunes de Castro, Nilza Fialho, Guilherme Amaral, Beatriz, Helena M. Leite Pinto, Maria Amelia Motta, Livio Soares, Celso Evangelista, José Meira, Yvette Saldanha, Nelio Caruso, Antonio Luiz B. Nery, Maria de Lamas Magalhães, Antonio Maia Filho, Oswaldo Candido de Souza, José de Araujo Pinheiro, Maria Luiza C. Martini.

Senhora!

Deseja fazer os seus proprios vestidos?

MODA E BORDADO offerece-lhe um molde cortado, inteiramente GRATIS.

Veja as condições no n.º deste mez, que está á venda.

João Carlos G. Fialho, Rubem Dias Leal, Wilda Medeiros, Vera S. da Silva, Ethel Bueno de Moraes, Pedro Paulo, Sebastião d'Angelo Castanheira, Thomaz Manzano Vicente, Anita Adamo de Mello, Helio Pinto de Almeida, Rubens de Moraes Marina Vaz Lima, Thereza de Jesus Pagano, Gilda de Gouvêa.

Foi premiado, com um lindo livro de historias infantis, o concorrente

Thomaz Manzano Vicente

de 12 annos de idade e morador á rua Dr. Dario Bueno n. 57, em São Paulo.

RESULTADO DO CONCURSO NÚMERO 5.614

Respostas certas:

- 1ª — Lima.
- 2ª — Fábula.
- 3ª — Capote.
- 4ª — Cosinha.
- 5ª — Abacate.

Solucionistas: José Mauricio Cardoso Botto de Barros, Arlette de Almeida, Myrtha de Assis, Maria de Lourdes Ga-

Foi premiada, com um lindo livro de historias infantis, a concorrente

Regina Novaes Chaves

de 11 annos de idade e moradora á rua Olavo Bilac n. 23, em Campinas, Estado de São Paulo.

Mães... atenção!



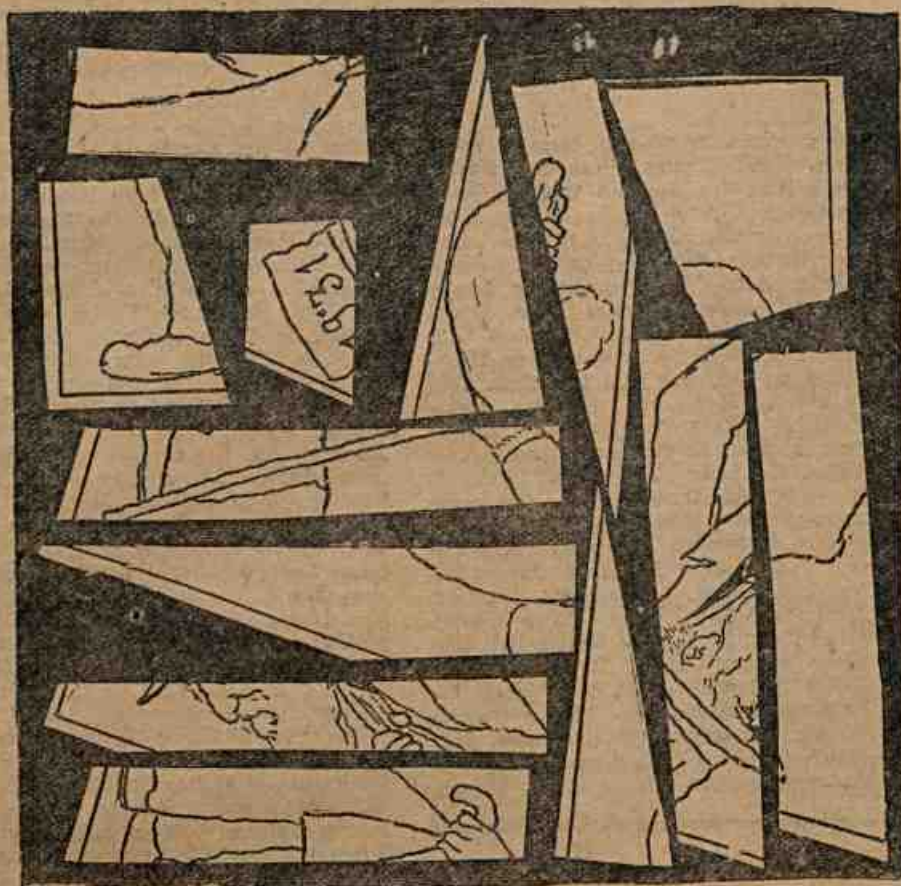
Dae a vossos filhos o BONBON LAXO-PURGATIVO — o purgativo ideal, efficaz e gostoso.



A' venda em todas as pharmacias,

CONCURSO N. 3.625

Para os leitores desta Capital e dos Estados



Recortem os retalhos do clichê acima e formem com elles a figura de um ancião, do "Anno Velho", que, ha pouco, se foi.

Enviem as soluções á redacção d'O TICO-TICO, separadas das de outros quaesquer concursos e acompanhadas, não só do vale que vae publicado a seguir e tem o n. 3.625, como tambem da assignatura, declaração de idade e residencia do concorrente.

Para este concurso, que será encerrado no dia 23 de Fevereiro, daremos como premio, por sorte, entre as soluções certas, um rico livro de historias infantis.



CONCURSO N. 3.626

Para os leitores desta Capital e dos Estados proximos

Perguntas:

1ª — Qual a fruta que é peça do vestuário?

(2 syllabas).

Odette Lima

2ª — Qual o animal feroz que é medida de peso antiga?

(2 syllabas).

Carlos Veiga

3ª — Qual a fruta que diz que o pé não enxerga?

(3 syllabas).

Maria Lima

4ª — Qual a arvore que é sobre nome?

(3 syllabas).

Judith Carvalho

5ª — Qual a fruta formada de dois adverbios?

(2 syllabas).

Luiz Pinto

As soluções devem ser enviadas á redacção d'O TICO-TICO, devidamente assignadas, separadas das de outros quaesquer concursos e ainda acompanhadas do vale que vae publicado a seguir e tem o n. 3.626.

TENDES FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ULCERAS, ECZEMAS, emfim qualquer molestia de origem SYPHILITICA?

usae o poderoso

Elixir de Nogueira



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Vinho Creosotado

Do Pharm. Chim. João da Silva Silveira PODEROSO FORTIFICANTE PARA OS ANEMICOS E DEFAUPERADOS.

Empregado com successo nas Tosses, Bronchites e Fraqueza Geral.



Para este concurso, que será encerrado no dia 22 de Fevereiro vindouro, daremos como premio, por sorte, entre as soluções certas, um livro de historias infantis.

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspeusias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

LOTO INSTRUCTIVO
 — DE —
MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA
 2ª EDIÇÃO
 10\$000
 Lindamente ilustrada
 Pedidos à
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & CIA.
 RUA SACHET, 34 — RIO

pá	pipa	pe
papá	pupa	
pia	púa	pão
poáia	pláu	

1207ez

UM BOM PRESENTE
 é o livro intitulado
A FLORA DAS MARAVILHAS
 pelo Dr. Ribeiro de Almeida, filho, que ensina divertindo quanto ha de bom em nossa terra, por meio de contos lindos calcados na vida do sertão e nos costumes dos nossos indios.
 Encontra-se á Rua Buenos Aires, 133 — E. ANTUNES e nas principaes livrarias.

E' SEMPRE DIFFICIL
 dar-se um purgante a uma creança, porque em geral ella o recusa e é penoso ás mães carinhosas forçar o bébé.
 O afamado preparado.
MANITOL
 resolve esse problema dum modo altamente satisfatorio, pois sendo saborosissimo e portanto agradável ao paladar, jámais é recusado pelos pequenos pacientes, os quaes, pelo contrario, o reclamam com frequencia.

MANITOL
 é o laxativo ideal para creanças de todas as idades e sua acção é invariavelmente rapida, segura e sobretudo definitiva.



Todas As Senhoras São Interessadas ...
E' UMA REVISTA PARA O LAR
 A Mais Elegante — A Mais Completa
 A Mais Moderna — A Mais Preciosa
 Collaborada Pelos Grandes Criadores
 Da Moda Parisiense
MODA E BORDADO
 FIGURINO MENSAL
 Ensinamentos completos sobre trabalhos de agulha e a machina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil
PEDIDOS DO INTERIOR:
 Snr. Gerente de «Moda e Bordado» Caixa Postal 380
RIO
 Envio-lhe { 3\$000 para receber 1 numero
 1\$2000 " " durante 6 meses
 30\$000 " " " " 12 "

NOME.....
 Ender.....
 Cid..... Est.....

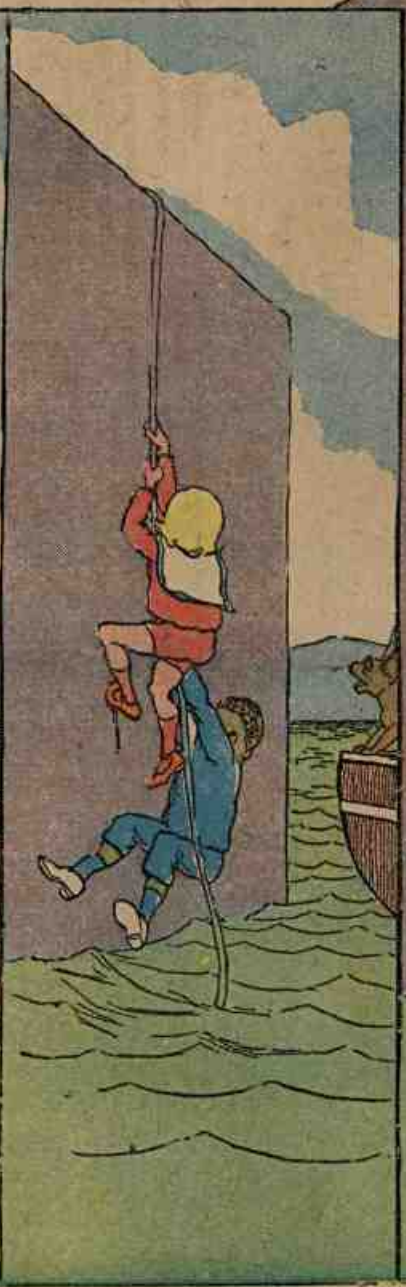
Leiam CINEARTE em sua nova phase, a ma's completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente em Hollywood.

SÃ MATERNIDADE
Conselhos e suggestões ás futuras mães
 Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro), premio Mme DUROCHER.
 do Prof. Arnaldo de Moraes
 Livraria Pimenta de Mello
 34, R. Sachet — RIC, Preço 10\$000

Acaba de apparecer
CANTIGAS DE QUANDO EU ERA PEQUENINA
 — DE —
CEIÇÃO DE BARROS BARRETO
 EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS



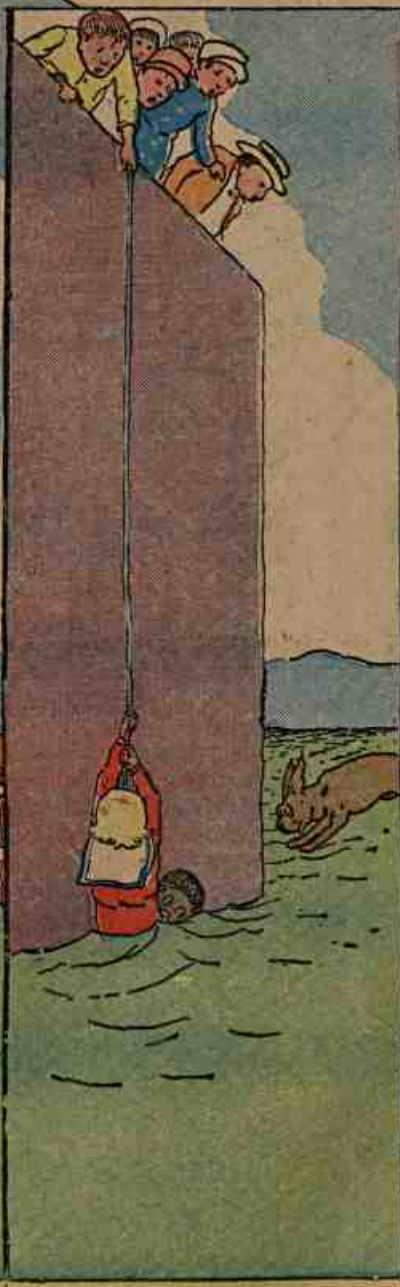
Chiquinho e Benjamin fretaram um barco para um passeio. Quando voltaram, o catraeiro verificou que elles não tinham dinheiro para pagar...



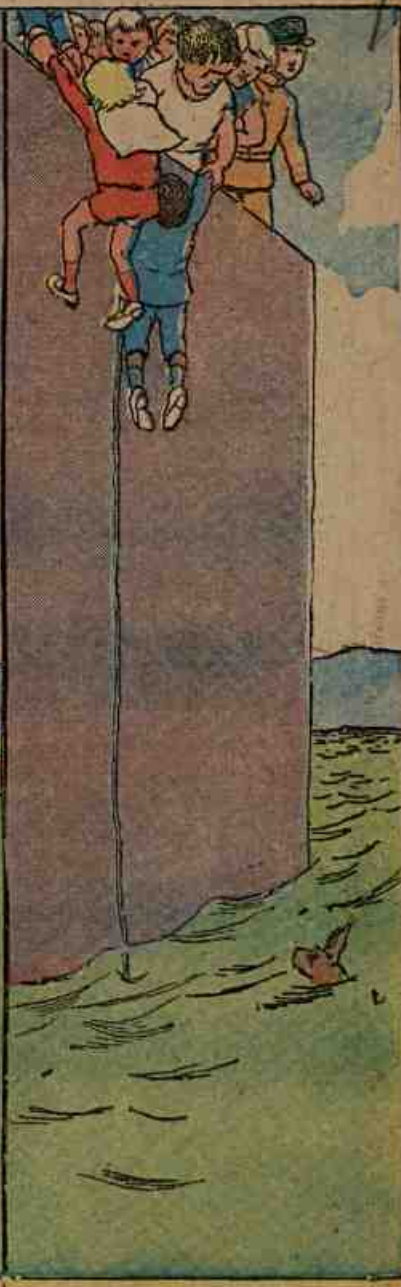
...o frete, então encostou no paredão do cães, o barco e, subiu por uma corda para chamar a policia. Os garotos imitaram-lhe o gesto...



...subindo também pela corda. No meio da subida, faltaram-lhes as forças e elles escorregaram pela corda até o mar, gritando...



Aos gritos dos meninos acudiram alguns populares, que retiraram os dois pequenos completamente encharcados. O catraeiro quando viu o...



...resultado da sua imprudencia fugiu, e os dois piratas foram para casa sem pagar o frete. Em casa levaram um cartão, deste tamanho.